

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO  
FACULDADE DE ECONOMIA, ADMINISTRAÇÃO E CONTABILIDADE  
DE RIBEIRÃO PRETO  
DEPARTAMENTO DE CONTABILIDADE

**VICTOR DE OLIVEIRA**

**Os Estilos Cognitivos e o ensino de contabilidade: um estudo na faculdade  
UNIRG/TO**

**Orientador: Prof. Dr. José Dutra de Oliveira Neto**

RIBEIRÃO PRETO  
2008

Profa. Dra. Suely Vilela  
Reitora da Universidade de São Paulo:

Prof. Dr. Rudinei Toneto Júnior  
Diretor da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade de  
Ribeirão Preto

Profa. Dra. Máisa de Souza Ribeiro  
Chefe do Departamento de Contabilidade

VICTOR DE OLIVEIRA

**Os Estilos Cognitivos e o ensino de contabilidade: um estudo na faculdade  
UNIRG/TO**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Controladoria e Contabilidade da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo como requisito para obtenção do título de Mestre em Controladoria e Contabilidade.

**Orientador: Prof. Dr. José Dutra de Oliveira**

**Neto**

RIBEIRÃO PRETO

2008

## FICHA CATALOGRÁFICA

Oliveira, Victor de

Os Estilos Cognitivos e o ensino de contabilidade: um estudo na faculdade UNIRG/TO. Ribeirão Preto, 2008.

100 p. : il. ; 30 cm

Dissertação de Mestrado, apresentada à Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade de Ribeirão Preto/USP.

Área de Concentração: Controladoria e Contabilidade

Orientador: Oliveira Neto, José Dutra de

1. Ensino de Contabilidade. Ensino Superior. Estilos Cognitivos.

## FOLHA DE APROVAÇÃO

Victor de Oliveira

Os Estilos Cognitivos no ensino de contabilidade: um estudo na faculdade UNIRG/TO

Dissertação apresentada ao Departamento de Contabilidade da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo, como parte dos requisitos para obtenção do título de Mestre em Controladoria e Contabilidade.

Área de Concentração: Controladoria e Contabilidade

Aprovada em:

Banca Examinadora

Prof. Dr. \_\_\_\_\_

Instituição: \_\_\_\_\_ Assinatura: \_\_\_\_\_

Prof. Dr. \_\_\_\_\_

Instituição: \_\_\_\_\_ Assinatura: \_\_\_\_\_

Prof. Dr. \_\_\_\_\_

Instituição: \_\_\_\_\_ Assinatura: \_\_\_\_\_



**Dedico este trabalho para Célio,  
Ivany, Denise e Ellen, presentes de Deus  
em minha vida.**

## AGRADECIMENTOS

A Deus, que me proporcionou a graça de viver e aprender.

Célio e Ivany, que sempre acreditaram em minhas conquistas e apoiaram nos momentos mais difíceis. Tenho muito orgulho por serem meus pais.

Minha amada esposa Ellen, pelo constante apoio, essencial na conquista deste sonho tão almejado por nós.

Aos meus familiares, em especial a minha Irmã Celia Denise e a sua linda filha Ana Beatriz, alicerces da minha vida.

Ao Professor Dr. José Dutra de Oliveira Neto, pela orientação e acompanhamento em todas as fases desta pesquisa e pela grandiosa influência que efetivamente exerceu em minha formação acadêmica.

Ao Dilson, Elma, Henrique, Mariana e Guilherme pelos incentivos.

Aos grandes amigos da turma do mestrado: Andrei Aparecido de Albuquerque, Carlos Henrique Kitagawa, Emerson Tadeu Ricci, Flávio Leonel de Carvalho, Kelly Teixeira Rodrigues Farias, Lísia de Melo Queiroz, Mara Alves Soares, Marli Auxiliadora da Silva, Nara Rossetti, Raphael Pazzetto Gonçalves. Agradecimentos especiais ao meu Amigo/Irmão Flávio, a quem sou grato por compartilhar alegrias e desafios, agradeço também pelas suas relevantes contribuições em meus trabalhos. Raphael, exemplo de humildade, coragem e determinação.

Ao Amigo/Irmão Charles dias de Almeida, pelo incentivo ao meu ingresso no mestrado e pelo seu grandioso exemplo de força de vontade e coragem para desafiar o mundo e vencer os obstáculos da vida.

As professoras Dra. Irene Kazumi Miura e Dra. Nídia Pavan Kuri pelas valiosas contribuições no exame de qualificação.

Aos professores do programa de Mestrado em Controladoria e Contabilidade da FEA-RP, agradeço pelo crescimento humano e profissional que tive com convívio.

A todos os “moradores” da sala 58, das turmas de mestrado em contabilidade, administração e economia, pela convivência.

Agradecimento especial aos companheiros de estudos: Tatiana Albanez e Flávio Glette, pela amizade e cumplicidade.

Agradeço aos funcionários da FEARP pela qualidade dos serviços prestados, que tanto colaboram com meus estudos, em especial aos funcionários da secretaria da pós: Érika de Lima Veronezi Costa e Eduardo Castelli Júnior, profissionais competentes e solícitos. Maria Aparecida da Silva (Cidinha) pela sua simpatia.

Agradeço a Secretaria de Ciência e Tecnologia do Estado do Tocantins, que possibilitou minha permanência no programa de pós-graduação, pela concessão da bolsa, fundamental para o desenvolvimento desta pesquisa.

Aos amigos que não me deixaram curvar diante das barreiras, fortalecendo minha determinação de continuar no caminho escolhido.

Agradeço a todos meus alunos pela grande motivação que me proporcionaram para estudar.

**“Determinando tu algum negócio, ser-te-á firme, e a luz brilhará em teus caminhos.”**

**Jó 22:28**

## RESUMO

OLIVEIRA, Victor de. **OS ESTILOS COGNITIVOS NO ENSINO DE CONTABILIDADE – UM ESTUDO NA FACULDADE UNIRG/TO**. 2008. 121 p. Dissertação (Mestrado). Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2008.

Esse estudo teve como objetivo principal avaliar se existem variações significativas nos Estilos Cognitivos em função do perfil acadêmico dos alunos do curso de Ciências Contábeis da Faculdade UNIRG/TO. Para identificar o Perfil Acadêmico foram analisadas variáveis referentes à ocupação profissional, formação educacional anterior ao ingresso na faculdade, período do curso, horas semanais dedicadas ao estudo extra-sala, idade, gênero, remuneração e desempenho acadêmico. O instrumento utilizado para identificar o Estilo Cognitivo especificamente os processos perceptivos Dependência e Independência de Campo foi o *Group Embedded Figures* (GEFT). Participaram da pesquisa, 240 estudantes que corresponde a 82% da população. Com a utilização de testes estatísticos não paramétricos e regressão multivariada, foi possível verificar que as variáveis idade, notas nas disciplinas, horas de estudo extra-sala e remuneração possuem variações significativas nos Estilos Cognitivos. Conclui o estudo que estudantes com maior faixa etária, menores notas nas disciplinas, que se dedicam mais ao estudo fora da sala de aula e recebem menores rendas no mercado de trabalho, possuem maior probabilidade de ser dependente de campo. A partir do reconhecimento dessas diferenças cognitivas, é possível implementar estratégias de ensino para aperfeiçoamento do relacionamento entre os docentes e discentes, proporcionando deste modo maior efetividade e qualidade no processo ensino-aprendizagem, principalmente na região em estudo. Outra contribuição relevante dessa pesquisa foi constatar que o estilo cognitivo predominante na população (dependente de campo) é antagônico àquele desejado pelo mercado de trabalho. Pelo fato do curso em estudo fazer parte do contexto da Amazônia, região complexa em termos bióticos, potencial agrícola e antropológico, inserir um profissional contábil no mercado de trabalho é mais do que geração de emprego, é subsidiar o desenvolvimento regional sustentável.

Palavras-chave: Ensino de Contabilidade. Ensino Superior. Estilos Cognitivos

## ABSTRACT

OLIVEIRA, Victor de. **The Style Cognitivos and teaching accounting: a study in college UNIRG / TO.** 2008. 100 p. Dissertation (Master Degree) – School of Economics, Business and Accounting of Ribeirão Preto, University of São Paulo, Ribeirão Preto, 2008.

The aim of this study is to evaluate expressive variations in the cognitive styles according to academic profile of accounting students of UNIRG/TO. Professional occupation, education background of the students, hours dedicated to extra class activities, age, gender, salary and academic performance were analyzed in order to identify the Academic Profile of the students. Group Embedded Figures Test (GEFT) was used to identify Cognitive Style particularly Field Dependence- Independence. The study included 240 students (82% of the population). Nonparametric statistical tests and multivariable regression analysis allowed us to verify that age variables, grades, hours dedicated to extra class activities and salary showed expressive variation in cognitive style. The conclusion is that older students with lower grades, more extra class activities and lower salary, tend more to Field Dependence. Knowing these cognitive differences, it is possible to develop teaching strategies in order to improve the relationship between teachers and students, offering more effectiveness and quality to learning-teaching process, mainly in the study area. Other important contribution is to identify that the predominant cognitive style in the population (field dependent) is different from what the labor market needs. Considering that this study was done in Amazon, where has a great agricultural and anthropological potential, we consider that to insert an accounting professional into the professional market is more than offering a job, it is to help the sustainable regional development.

Key-words: Teaching Accounting. Higher Education. Styles Cognitivos.

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 -Resultado dos exames nacionais de cursos edições 2002 e 2003 - Cursos de Contabilidade/TO.....	19
Quadro 2 - Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes - ENADE 2006 - Cursos de Contabilidade/TO.....	20
Quadro 3- . Abordagem teórica do processo ensino-aprendizagem.....	31
Quadro 4 - Objetivos Taxionomia de Bloom.....	33
Quadro 5 - Definições de estilos de aprendizagem e seus autores.....	37
Quadro 6 - Característica dos Estilos Cognitivos - Dependência e Independência de Campo.....	43
Quadro 7 - Classificação das Variáveis e dos instrumentos de mensuração.....	57
Quadro 8 - Metodologia para coleta de dados.....	58
Quadro 9 - Scores usados para classificar ou eliminar sujeitos de acordo com seu estilo cognitivo.....	59
Quadro 10 - Ocupação Profissional.....	62
Quadro 11 - Quantidade de Horas Semanais Dedicadas ao Trabalho.....	62
Quadro 12 - Quantidade de horas dedicadas ao trabalho comparadas horas de estudo.....	63
Quadro 13 - Modalidade de Estudo Ensino Médio e Fundamental.....	63
Quadro 14 - Variável Ocupação.....	64
Quadro 15 - Variável Período.....	66
Quadro 16 - Variável Gênero.....	68
Quadro 17 - Variável Horas Semanais Dedicadas ao Trabalho.....	71
Quadro 18 - Classificação das Variáveis.....	73
Quadro 19 - Regressão Multivariada Modelo 01.....	73
Quadro 20 - Regressão Multivariada Modelo 02.....	74
Quadro 21 - Resultado das variáveis.....	74

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Arquitetura de hipóteses.....	25
Figura 2 - Estruturação temática do Trabalho .....	27
Figura 3 - Níveis do Domínio Cognitivo da Taxionomia de Bloom .....	34
Figura 4 - Característica de uma pessoa dependente de campo .....	45
Figura 5 – Características de uma pessoa independente de campo .....	45
Figura 6 - Teste GEFT .....	46

## SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO .....	15
1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO E PROBLEMA .....	15
1.2 OBJETIVOS .....	17
1.3 JUSTIFICATIVA .....	18
1.4 DELIMITAÇÃO TEMÁTICA DO TRABALHO.....	21
1.5 HIPÓTESES .....	22
1.6 DISTRIBUIÇÃO TEMÁTICA E ESTRUTURA DO TRABALHO .....	25
2 REFERENCIAL TEÓRICO.....	28
2.1 APRENDIZAGEM E O PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM.....	28
2.1.1 O processo de ensino aprendizagem .....	30
2.2 OBJETIVOS EDUCACIONAIS – TAXIONOMIA DE BLOOM .....	32
2.3 ESTILOS DE APRENDIZAGEM E ESTILOS COGNITIVOS.....	35
2.3.1 Estilos de Aprendizagem.....	36
2.3.2 Estilos Cognitivos .....	38
2.3.2.1 Estilos Cognitivos Dependência e Independência de Campo.....	42
2.4 Teste das Figuras Ocultas – <i>Group Embedded Figures Test</i> (GEFT). .....	46
2.5 Estudos dos Estilos Cognitivos – Aplicações do GEFT .....	47
2.5.1 O desempenho dos estudantes de engenharia no <i>Group Embedded Figures Test</i> (GEFT) .....	47
2.5.2 Os Estilos Cognitivos – Dependência e Independência de Campo – na formação e no desempenho acadêmico.....	48
2.5.3 Estilos Cognitivos e educação baseada em tecnologia.....	49
2.5.4 Estilos Dependência – Independência de Campo e Uso de Reforços na Comunicação do Educador.....	50
2.5.5 Relação entre os estilos cognitivos e a compreensão de leitura de textos pelos estudantes masculinos Afro-americanos .....	51
3 METODOLOGIA .....	54
3.1 AMOSTRA.....	55
3.2 COLETA DE DADOS .....	56
3.3 Análise e Tratamento dos Dados .....	58
4 RESULTADOS E ANÁLISE DOS RESULTADOS .....	60
4.1 Resultados Estilos Cognitivos .....	60
4.2 Resultados do Perfil Acadêmico.....	61
4.3 Análise dos Resultados.....	63
4.3.1 Ocupação profissional .....	64
4.3.2 Formação educacional.....	65
4.3.3 Período.....	65
4.3.4 Horas de Estudo Extra-sala.....	67
4.3.5 Idade .....	67
4.3.6 Variável gênero.....	68
4.3.7 Notas obtidas na avaliação elaborada com questões ENC .....	69
4.3.8 Notas obtidas nas avaliações institucionais .....	70
4.3.9 Horas semanais dedicadas ao trabalho .....	70
4.3.10 Renda mensal.....	72
4.4 Análise das variáveis com relações significativas .....	72
4.5 Mercado de Trabalho Regional e os Estilos Cognitivos .....	75

CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	77
REFERÊNCIAS .....	81
APÊNDICES .....	85

# 1 INTRODUÇÃO

A produção e difusão do conhecimento, decorrente do ensino, pesquisa e extensão gera oportunidades para o desenvolvimento local e regional. Com vistas à obtenção da excelência nesse processo a busca pela “qualidade no ensino” torna-se cada vez mais uma prioridade das Instituições de Ensino Superior (IES), até por uma questão de permanência no ambiente evolutivo de transformação e internacionalização do conhecimento e do trabalho.

Ao pensar na qualidade do ensino torna-se proeminente refletir sobre as habilidades individualizadas de aprendizagem e a identificação dos estilos cognitivos.

Essa pesquisa pretende investigar os estilos cognitivos Dependência e Independência de Campo. O interesse por esse estudo deve-se, basicamente, à sua potencialidade de aplicação na educação e na necessidade de reconhecer as habilidades individualizadas de aprendizagem. Reconhecer os diferentes estilos cognitivos, é uma forma de respeitar as especificidades de aprendizagem dos educandos e propiciar um ensino mais eficaz.

## 1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO E PROBLEMA

Cada indivíduo tem uma forma particular de selecionar e entender uma informação, ou seja, as habilidades de percepção dos indivíduos acontecem de forma diferenciada. De acordo com Marion, Garcia e Cordeiro (1999) o professor conhecendo os estilos de aprendizagem e o perfil de seus alunos, tem condições de adotar estratégias de ensino inovadoras e adequadas para interação e construção de conhecimento com responsabilidade, voltadas aos problemas sociais e à evolução do indivíduo.

Além de conhecer os conteúdos a serem ministrados, o professor precisa também respeitar as especificidades de aprendizagem dos alunos, e buscar métodos para resolver essas dificuldades de aprendizagem apresentadas por eles. Marion (2001, p. 127) diz que “o

professor, independentemente da matéria a ser ensinada, deverá conhecer bem os alunos (seu público alvo) e, em função disto, variar os seus métodos de ensino”.

Santos, Bariani e Cerqueira (2000, p. 2), ressaltam que “há possibilidades de se tirar proveito educacional da avaliação dos estilos de pensar e aprender, tanto no sentido de se obter vantagens dos potenciais identificados, como no enfrentamento dos limites percebidos”.

Desse modo, é necessário reconhecer os diferentes estilos de aprendizagem e avaliar quais são as possibilidades de adaptação das estratégias de ensino com as características individuais dos estudantes, gerando oportunidades para melhorar a “qualidade do ensino”.

Para Nakagawa (1995) a qualidade no ensino não é apenas o que nós entendemos por qualidade de aula, grande experiência e prática de contabilidade. Nesse sentido, a “qualidade no ensino” é o resultado de diversos processos, que vai desde o momento e as razões que levam à criação de um Curso de Graduação, até o perfeito atendimento das expectativas e necessidades do mercado.

Apesar da relevância da qualidade no processo ensino aprendizagem, verifica-se que podem existir alguns fatores antagônicos à qualidade do ensino contábil brasileiro, entre eles: ensino homogêneo sem reconhecer as individualidades de aprendizagem; recrutamento de profissionais para docência com insuficiente qualificação para o magistério; cursos oferecidos no período noturno e estudantes submetidos a uma carga exaustiva de trabalho durante o dia, sem tempo para dedicar-se à pesquisa, dependentes dos conhecimentos repassados pelos professores durante as aulas.

Além dos aspectos anteriormente mencionados, Marion (1986) resalta problemas relacionados à formação e atuação do professor, dentre eles o exercício do magistério como atividade acessória, a qualificação pedagógica insuficiente e os profissionais que lecionam disciplinas básicas (direito, matemática e outras) sem relacionar os conteúdos com a vivência contábil.

Outra característica relevante no ensino contábil brasileiro são as diferenças regionais, entre elas destacam-se os critérios de desempenho das Instituições de Ensino Superior (IES) em exames nacionais, o que suscita muitos questionamentos e possíveis soluções para diminuir estas diferenças de desempenho. Uma destas soluções pode estar nos estilos cognitivos dos alunos.

Considerando o exposto, esse trabalho propõe-se a investigar como os diferentes estilos cognitivos estão distribuídos entre os alunos do curso de graduação em Contabilidade, da Faculdade UNIRG/TO, no ano de 2006, utilizando-se do Índice GEFT – (*Group Embedded Figures Test* – O Teste de Figuras Ocultas), traduzido para o português por José Dutra de Oliveira Neto da FEA/USP – Universidade de São Paulo – USP, busca-se também verificar a relação entre o perfil acadêmico dos alunos e os estilos cognitivos.

Como consequência, a questão da pesquisa que se coloca é: Existem variações significativas nos Estilos Cognitivos em função do perfil acadêmico dos alunos do curso de Ciências Contábeis da Faculdade UNIRG?

O estudo apóia no fato que o conhecimento da relação do perfil acadêmico com os estilos cognitivos dos estudantes, pode-se contribuir para melhor efetividade do ensino, propiciando subsídios para melhorar sua qualidade, principalmente nas regiões distantes dos grandes centros de desenvolvimento do país.

## 1.2 OBJETIVOS

Busca-se nessa pesquisa verificar se existem variações significativas nos Estilos Cognitivos em função do perfil acadêmico dos alunos do curso de Ciências Contábeis da Faculdade UNIRG. Estas variações significativas serão identificadas por meio da relação estatísticas entre as variáveis que compõem perfil acadêmico e os estilos cognitivos.

Richardson et al. (1999) afirmam que para se alcançar o objetivo principal devem ser traçados objetivos específicos que correspondam aos aspectos particulares dos fenômenos que se pretende estudar. Logo, como objetivos específicos da pesquisa têm-se:

1. **Identificar** os estilos de cognitivos dos alunos por meio da aplicação do Teste de Figuras Ocultas na forma coletiva (GEFT)<sup>1</sup>
2. **Identificar** o perfil acadêmico dos estudantes;
3. **Analisar** as possíveis relações entre o perfil acadêmico e os estilos cognitivos;

### 1.3 JUSTIFICATIVA

No ambiente de avanços empresariais impulsionados pela concorrência global e pela propagação do conhecimento, é necessário repensar os objetivos e critérios da qualidade na formação do profissional contábil.

Discussões sobre o ensino da contabilidade estão presentes em congressos, encontros, revistas acadêmicas e outros que contribuem significativamente para o ensino contábil. É comum nesses eventos questionamentos sobre a melhor alternativa de transmitir conhecimentos contábeis. Algo observável, tratando-se de ensino e aprendizagem, são as capacidades individualizadas de aprendizagem, cada pessoa mesmo participando de grupos com traços comportamentais semelhantes tem formas diferentes de percepção.

Nesse contexto, o professor conhecendo os estilos de aprendizagem e o perfil de seus alunos, terá condições de analisar as possibilidades de adaptação dos métodos de ensino, como forma de respeito à especificidade de aprendizagem.

---

<sup>1</sup> GEFT – *Group Embedded Figures Test* – O Teste de Figuras Ocultas é composto por uma série de figuras geométricas nas quais estão embutidas várias outras figuras simples. A figura complexa e maior esconde e/ou “disfarça” a figura menor. O resultado do teste identifica a capacidade da pessoa identificar as figuras ocultas. Esta capacidade está associada, além das diferenças individuais globais, às diferenças no funcionamento perceptivo.

O fato de possuir informações sobre os estudantes, em si, não garante que essas informações sejam utilizadas para o aperfeiçoamento do relacionamento e desempenho das funções de docentes e discentes. Apesar disso, a probabilidade de um professor que conhece pouco sobre seus alunos, alcance sucesso ao solucionar problemas de aprendizagem, é certamente menor do que um professor com mais informações sobre seus alunos.

A abordagem sobre construtos denominados “Estilos Cognitivos”, especificamente os processos perceptivos de Dependência e Independência de campo, traz informações relevantes a respeito das individualidades de aprendizagem dos estudantes, gerando subsídios para melhorar a qualidade do ensino, principalmente na região em estudo. Para testar a predominância dos Estilos Cognitivos na população em estudo, fez a opção pelo GEFT. Segundo Lemes (1998, p. 28) “os princípios fundamentais para emprego do GEFT, tem sua origem na teoria dos estilos cognitivos e na experiência acumulada pelo grande número de pesquisas desenvolvidas”.

A proposta de realizar um estudo sobre ensino no âmbito do estado de Tocantins justifica-se pela realidade da educação de ensino superior nessa região, onde a maior parte das IES de contabilidade obtiveram baixos conceitos C nos provões (Quadro 1), e no Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes 2006 nota 2 (Quadro 2). Embora o provão tenha sido alvo de crítica por diversos pesquisadores ressaltamos, entretanto que ele não deixa de ser um dos indicadores para avaliação do ensino superior.

<b>Instituição</b>	<b>Cidade</b>	<b>Avaliação 2002</b>	<b>Avaliação 2003</b>
CEULP	Palmas	C	C
ITPAC	Araguaína	C	C
UNIRG	Gurupi	C	C
UNITINS	Palmas	C	B

**Quadro 1 -Resultado dos exames nacionais de cursos edições 2002 e 2003 - Cursos de Contabilidade/TO**  
 Fonte: INEP, 2006: Disponível: <<http://www.inep.gov.br/>>. Acesso em 20 de janeiro 2007

Instituição	Cidade	Avaliação 2006
OBJETIVO	Palmas	2
ITPAC	Araguaína	2
UNIRG	Gurupi	2
UNITINS	Palmas	2
UFT	Palmas	3

**Quadro 2 - Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes - ENADE 2006 - Cursos de Contabilidade/TO**

Fonte: INEP, 2007: Disponível: <<http://www.inep.gov.br/>>. Acesso em 05 de junho 2007

O Estado do Tocantins pela sua complexidade em termos bióticos, potencial agrícola e antropológico (pluralidade étnica) estimula e exige um foco para a prática e investigação sobre ensino. Esta região tem uma abundante matéria-prima para geração de conhecimento contábil, principalmente na área da contabilidade ambiental e *agribusiness* pouco explorada.

Segundo os dados da Agência de Desenvolvimento da Amazônia (2006) o Tocantins, estado que compõe a Amazônia legal oriental, além de possuir uma extensa reserva de cerrado, tem uma forte vocação para o eco-turismo e o *agribusiness*. Amazônia Legal possui características peculiares tanto na dimensão territorial, quanto no valor ecológico cultural.

Nesse contexto, Gurupi cidade ao sul do Tocantins às margens da rodovia BR 153, é pólo industrial e comercial dessa região, com forte base na agricultura e pecuária. Com a expansão da Faculdade UNIRG, Gurupi consolidou-se também como pólo do ensino universitário do sul tocaninense, esse fato impulsionou o comércio e a indústria proporcionando um crescimento vertiginoso na economia local. (Prefeitura Municipal de Gurupi, 2006).

No ano de 2005, a receita tributária do município de Gurupi foi de R\$ 5.497.781,59 (Tesouro Nacional, 2006). A receita da faculdade no mesmo período foi de R\$ 23.485.438,06 (Balanço Disponível departamento de controladoria da UNIRG), comparando a receita tributária do município com o faturamento da faculdade percebe-se que a arrecadação municipal foi 4,3 vezes menor, demonstrando nesse contexto a fundamental importância da

UNIRG no desenvolvimento econômico local e despertando a necessidade da pesquisa sobre ensino nessa faculdade.

A Faculdade UNIRG é uma instituição pública mantida pela Fundação Educacional de Gurupi (FEG), autarquia Municipal criada pela Lei Municipal N° 6111/85. No processo seletivo 2006 a instituição ofereceu vagas para treze cursos de Graduação, dentre eles o curso de Ciências Contábeis que teve a sua autorização através do Parecer – CEE-TO no. 095/91, aprovado em 24 de outubro de 1991. O curso é oferecido no período noturno, sua carga horária total é de 3.200 horas, que estão distribuídas em 8 períodos, sendo oferecidas 60 vagas em seu processo seletivo. O curso de Ciências Contábeis recebe uma grande procura, em 2005 com uma concorrência média de 4,09 candidatos por vaga no processo seletivo da instituição, ficou atrás apenas dos cursos: medicina, enfermagem e direito noturno.

#### 1.4 DELIMITAÇÃO TEMÁTICA DO TRABALHO

Os conteúdos abordados nesse trabalho se situam num vasto e multidisciplinar tema, reforçando a necessidade de se delimitar com precisão a esfera de atuação da pesquisa, a fim de deixar claras as razões pelas quais os tópicos são abordados no nível de profundidade e atualidade apresentado.

Nesse estudo, o foco central de investigação e a variação nos Estilos Cognitivos em função do perfil dos estudantes, mais precisamente, no ensino de Contabilidade.

Para viabilizar a execução desse propósito, optou-se por utilizar como instrumento de pesquisa, o GEFT (*Group Embedded Figures Test* – O Teste de Figuras Ocultas), empregado para identificar os estilos cognitivos dos estudantes. Os sujeitos da pesquisa são os alunos do curso de graduação em Contabilidade da faculdade UNIRG/TO.

Segundo Silva (2004) nas classificações dos estilos cognitivos as dimensões dependente e independente de campo têm sido as mais estudadas, e estas geralmente são relacionadas com o desempenho acadêmico.

As notas obtidas pelos estudantes nas disciplinas são tradicionalmente utilizadas para mensuração do desempenho acadêmico em pesquisa sobre estilos cognitivos. No entanto esse trabalho evita utilizar a nota como único indicador de desempenho e procura estudar outras variáveis que compõem o perfil acadêmico.

Nesse trabalho utiliza-se de um questionário elaborado pelo pesquisador contendo questões sobre formação educacional e desempenho de atividades acadêmicas e profissionais como instrumento de coleta de dados para mensurar o perfil acadêmico dos estudantes. Outro indicador para determinar o perfil é a média de um simulado com questões do Exame Nacional de Curso (ENC) ano 2002 e 2003, e as notas dos alunos registradas no histórico escolar.

A mensuração do desempenho das atividades profissionais foi realizada porque as questões estudadas neste item: ocupação profissional (trabalha ou não), quantidade de horas dedicadas ao trabalho, remuneração e experiência na área contábil podem influenciar no desempenho das atividades acadêmicas.

O campo de pesquisa será um curso de graduação em Contabilidade de uma fundação municipal, neste caso a UNIRG/TO.

## 1.5 HIPÓTESES

Para Gil (2002) a hipótese é a proposição testável, podendo ser a solução do problema. Nas pesquisas que têm como objetivo verificar relações de associação ou dependência entre variáveis, o enunciado claro e preciso das hipóteses constitui requisito fundamental.

Sendo assim, pode-se constatar que a pesquisa trabalha com as seguintes variáveis:

- **Estilos cognitivos dependência e independência de campo;** cujos indicadores serão os valores obtidos como resultado da aplicação do teste perceptivo GEFT.
- **Perfil acadêmico;** cujos indicadores são resultantes de um questionário elaborado pelo pesquisador. Nesse questionário, abordam-se questões referentes à ocupação profissional, formação educacional anterior ao ingresso na faculdade, período que está cursando, horas semanais de dedicação ao estudo extra-sala, idade, gênero, quantidade de horas semanais dedicadas para atuação profissional e remuneração. Outro indicador do perfil foram as notas obtidas na avaliação (questões do ENC 2002 e 2003) e as notas dos alunos registradas no histórico escolar.

Existem poucos meios de se medir diretamente a aprendizagem e de se afirmar que realmente ela ocorre. Embora a nota seja o critério predominantemente utilizado para medir a aprendizagem, pode ser muitas vezes enganoso. É necessário considerar que variáveis ambientais interferem no resultado apresentado pelo aluno quando seu desempenho é avaliado. Nesse contexto, essa pesquisa não fica condicionada a uma ou duas variáveis, mas busca caracterizar e analisar um conjunto amplo de variáveis, que podem influenciar diretamente na aprendizagem dos estudantes. Portanto além das variáveis evidenciadas no referencial teórico dessa pesquisa (desempenho acadêmico, sexo, idade, período), acredita-se que a formação educacional anterior ao ingresso na faculdade, ocupação profissional, horas semanais de dedicação ao estudo, hora semanais dedicadas ao trabalho, renda, influenciam diretamente no processo ensino-aprendizagem.

Considerando que os instrumentos utilizados para avaliação dos estilos cognitivos e do perfil acadêmico, podem permitir o estudo da relação entre esses elementos, busca-se responder o seguinte questionamento: “existem variações significativas nos Estilos

Cognitivos em função do perfil acadêmico dos alunos do curso de Ciências Contábeis da Faculdade UNIRG?”.

Segundo Richardson et al (1999, p.104) “dois aspectos importantes na pesquisa social são: a formulação e o teste das hipóteses. As hipóteses podem ser definidas como soluções tentativas, previamente selecionadas, do problema de pesquisa”.

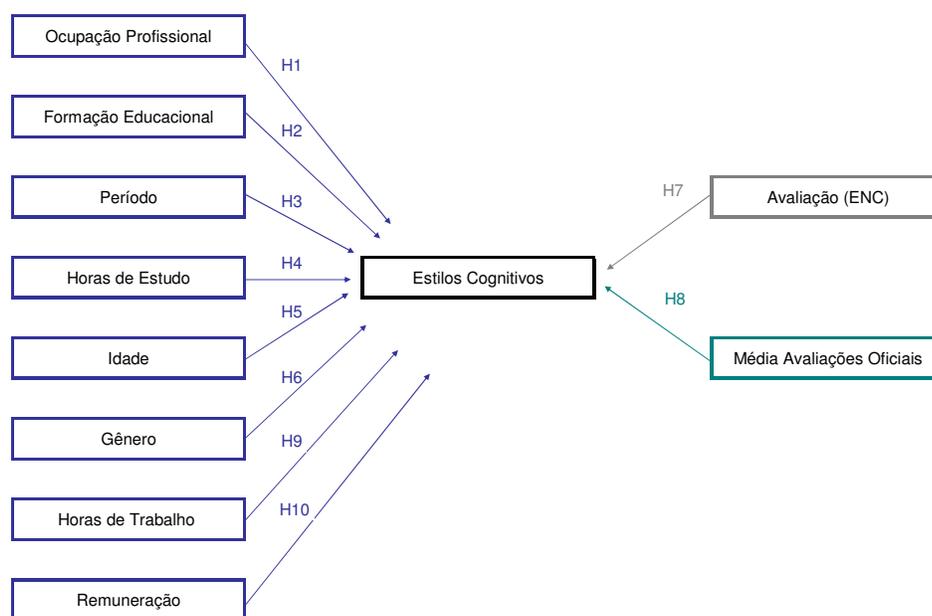
Deste modo, ao trabalhar o relacionamento entre todas as variáveis que permitem avaliar o perfil acadêmico, podem ser formuladas as seguintes hipóteses:

- H1: não existe relação entre os estilos cognitivos dos estudantes e sua ocupação profissional;
- H2: não existe relação entre os estilos cognitivos dos estudantes e a formação educacional anterior ao ingresso na faculdade;
- H3: não existe relação entre os estilos cognitivos dos estudantes e o período que está cursando na faculdade;
- H4: não existe relação entre os estilos cognitivos dos estudantes e a quantidade de horas dedicadas ao estudo extra-sala;
- H5: não existe relação entre os estilos cognitivos dos estudantes e a idade deles;
- H6: não há relação entre os estilos cognitivos dos estudantes e o gênero;
- H7: não há relação entre o desempenho acadêmico medido por meio das notas obtidas na avaliação elaborada com questões retiradas dos provões 2002 e 2003 e o estilo cognitivo dos estudantes;
- H8: não há relação entre o desempenho acadêmico medido pelas médias obtidas nas avaliações oficiais da instituição, e os estilos cognitivos dos estudantes;
- H9: não existe relação entre as horas semanais dedicadas ao trabalho e o estilo cognitivo;

- H10: Não existe relação entre os estilos cognitivos dos estudantes e a remuneração recebida mensalmente.

A partir do exposto, apresenta-se a arquitetura de hipóteses desse trabalho, conforme a

Figura 1.



**Figura 1 - Arquitetura de hipóteses.**

## 1.6 DISTRIBUIÇÃO TEMÁTICA E ESTRUTURA DO TRABALHO

O trabalho compõe-se de uma introdução, na qual se descrevem o objeto, o problema e as hipóteses da pesquisa; um capítulo para a fundamentação teórica ligada ao tema da pesquisa, constituindo o alicerce conceitual que sustenta todo o trabalho; um capítulo, no qual se aborda a metodologia utilizada, outro capítulo para análise dos resultados e as considerações finais.

O referencial teórico aborda o processo de ensino aprendizagem e explora as definições de estilos cognitivos e estilos de aprendizagem, possibilitando a análise e desses dois termos, essenciais ao desenvolvimento dessa pesquisa. Ainda nesse tópico é apresentada a classificação dos Estilos Cognitivos em Dependência e Independência de Campo e do

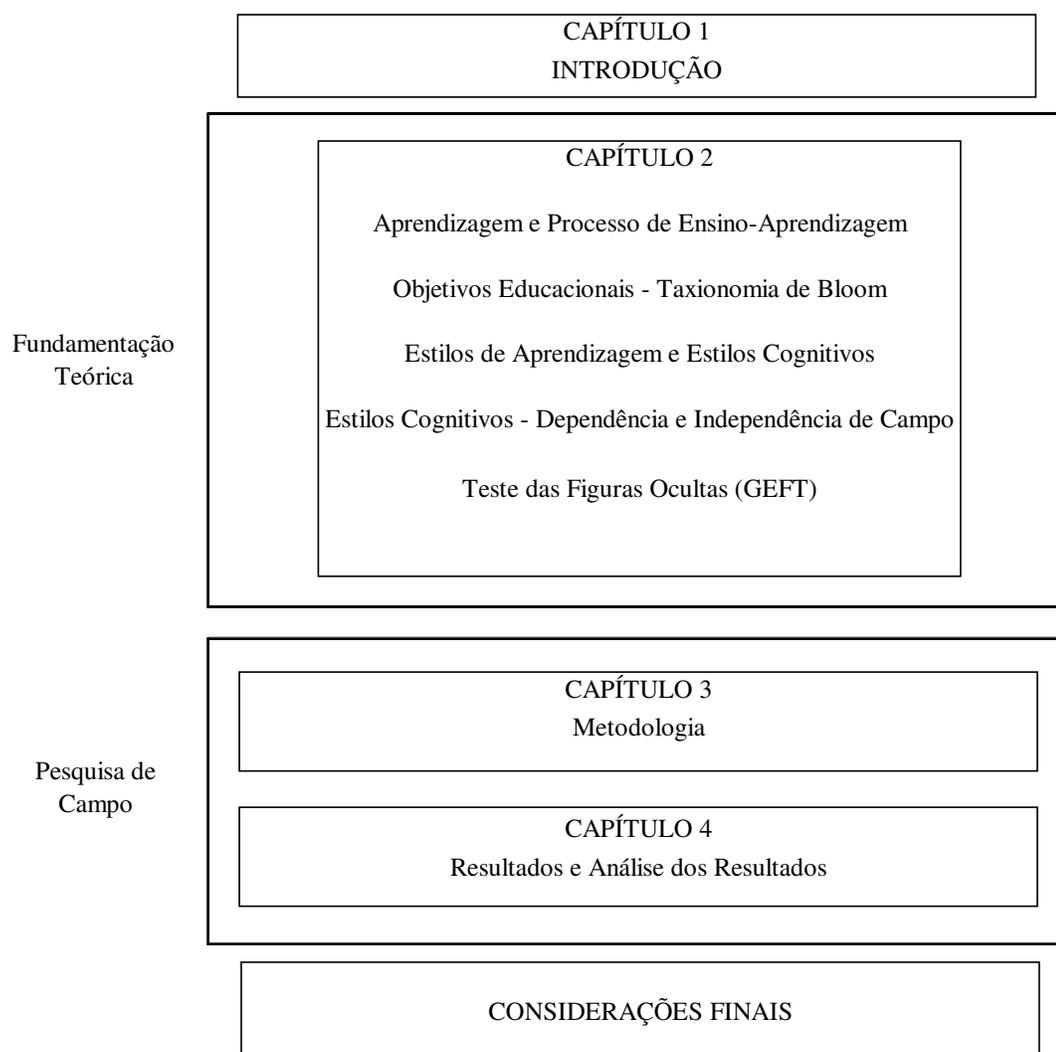
instrumento empregado para identificar estilos cognitivos dos sujeitos (GEFT – Group Embedded Figures – O Teste das Figuras Ocultas).

O Capítulo 3 apresenta os procedimentos metodológicos empregados na pesquisa de campo e os instrumentos de coleta de dados utilizados. Efetua uma caracterização das amostras, descreve a aplicação dos instrumentos e as ferramentas estatísticas usadas para análise dos resultados. Esse capítulo permite ao leitor saber como a pesquisa foi realizada e fornece informações capazes de possibilitar sua reaplicação.

Finalmente, o Capítulo 4 expõe os resultados da pesquisa e tece considerações analíticas sobre os mesmos.

Nas “Considerações Finais” serão apresentadas as conclusões correspondentes aos objetivos e hipóteses. São ressaltadas as contribuições do trabalho e sugestões para o desenvolvimento de novas pesquisas na área.

A Figura 2 apresenta a estruturação temática dos capítulos que compõem esse trabalho.



**Figura 2 - Estruturação temática do Trabalho**

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1 APRENDIZAGEM E O PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

O conhecimento dos termos educação e ensino são premissas para entendimento do conceito de aprendizagem, deste modo este tópico inicia abordando tais assuntos.

De acordo com Silva (2006) a educação é um processo social mediante o qual a sociedade integra seus novos membros, por meio da transmissão de valores, regras e padrões de comportamento.

Referindo-se sobre educação, Freire (1976, p. 37)

Para que uma educação seja válida, toda ação educativa deverá necessariamente ser precedida de uma reflexão sobre o homem, e uma análise profunda do meio, da vida concreta que se quer educar, melhor dizendo, daquele que se quer ajudar a se educar. Sem essa reflexão sobre o homem arriscamos a adotar métodos educativos e de agir de tal modo que o homem ficaria reduzido à condição de objeto. Sem a análise do meio cultural e concreto corremos o risco de uma educação pré-fabricada e castradora. Para ser válida, a educação deverá levar em conta que o fator primordial do homem, sua vocação ontológica, é aquela de ser sujeito, nas condições em que vive, em um lugar preciso, em um momento e num certo contexto.

Para Freire, a partir da educação uma nação propicia à inclusão social, independente de suas divisões geográficas e culturais. O processo pelo qual o ser humano desenvolve-se, do ponto de vista educacional, deve ter, na aprendizagem, uma prática de modo a respeitar a integridade intelectual do aluno.

Silva (2006) caracteriza o ensino como uma atividade educacional mais específica voltada para a apropriação de conhecimento e saberes vinculados a uma escola, faculdade ou universidade. Segundo essa pesquisadora no ensino as atividades centralizam-se no professor, nas suas qualidades e habilidades. Já quando se fala em aprender, as atividades centram-se no aprendiz.

Segundo Freire (1996, p. 23) “ensinar inexistente sem aprender e vice-versa e foi aprendendo socialmente que, historicamente, mulheres e homens descobriram que era possível ensinar”.

Encontra-se na literatura uma vasta quantidade de definições sobre aprendizagem, dependendo das orientações teóricas adotadas. A seguir serão apresentadas algumas definições de relevantes autores.

Aguayo (1958) cita definições de aprendizagem elaboradas por diversos teóricos sobre ensino-aprendizagem. Para Freeman, aprender é modificar respostas adquiridas ou construir novas respostas. Para Clovin, aprendizagem consiste em modificar a reação do organismo pela experiência, e, finalmente, na definição de Morrison, toda aprendizagem se traduz na mudança de atitude do indivíduo ou na aquisição de uma habilidade especial..

De acordo com Walker (1969, p. 2) “a aprendizagem é uma mudança no desempenho que resulta da experiência”. Além disso, Walker afirma que há ocasiões em que podemos atribuir “as mudanças no desempenho que resultam da experiência” a fatores não ligados à aprendizagem. Corroborando com as definições de Walker, Mednick (1967, p. 35) destaca que “a aprendizagem resulta numa transformação de comportamento, porém, é apenas uma entre as diversas variáveis que influenciam o desempenho”.

Gagné (1971, p. 17) define que a aprendizagem é um processo de mudança nas capacidades do indivíduo “a aprendizagem se realiza quando surgem diferenças entre a performance que o indivíduo apresenta antes e a que ele mostra após ser colocado em situação de aprendizagem”.

Numa abordagem educacional Gil (1997, p. 58) afirma que a aprendizagem “refere-se à aquisição de conhecimentos ou ao desenvolvimento de habilidades e atitudes em decorrência de experiências educativas, tais como aulas, leituras, pesquisas, etc”.

Embora o termo aprendizagem tenha diversos significados, de acordo com Teixeira (2007) a maioria dos teóricos concorda pelo menos com a afirmação que a aprendizagem envolve uma mudança nas características do aprendiz.

Deste modo para uma análise sobre o assunto é imprescindível focar as abordagens sobre as percepções de como se realiza o processo de ensino-aprendizagem, as quais serão discutidas nos próximos tópicos.

### **2.1.1 O processo de ensino aprendizagem**

Para Silva (2006) o processo ensino-aprendizagem existe pela interação entre os elementos fundamentais do ambiente educacional: instituição, professor, aluno e currículo.

De acordo com Santos (2003) o processo ensino-aprendizagem é composto de duas partes. Ensinar, que exprime uma atividade, e aprender, que envolve certo grau de realização de uma determinada tarefa com êxito.

Existem diferentes abordagens teóricas que elucidam o processo de ensino-aprendizagem. No Quadro 3 está ilustrado o resumo de algumas citadas por Santos (2003).

<b>Abordagem Tradicional</b>	Os objetivos educacionais obedecem à seqüência lógica dos conteúdos. Os conteúdos são baseados em documentos legais, selecionados a partir da cultura universal acumulada. Predominam aulas expositivas, com exercícios de fixação, leituras-cópias.
<b>Abordagem Comportamentalista</b>	Os objetivos educacionais são operacionalizados a partir de classificações: gerais (educacionais) e específicos (institucionais). Ênfase nos meios: recursos audio-visuais, instrução programada, tecnologias de ensino, ensino individualizado. Os comportamentos desejados serão instalados e mantidos nos alunos por reforçamentos e condicionamentos.
<b>Abordagem Humanista</b>	Os objetivos educacionais obedecem ao desenvolvimento psicológico do aluno. Os conteúdos programáticos são selecionados a partir dos interesses dos alunos. A avaliação valoriza aspectos efetivos (atitudes) com ênfase na auto-avaliação.
<b>Abordagem Cognitivista</b>	Desenvolver a inteligência, considerando o sujeito inserido numa situação social. A inteligência se constrói a partir da troca do organismo com o meio, através das ações do indivíduo. Baseado no ensaio e no erro, na pesquisa, na investigação, na solução de problemas facilitando o "aprender a pensar". Ênfase nos trabalhos em equipe e jogos.
<b>Abordagem Sócio-Cultural</b>	Os objetivos educacionais são definidos a partir das necessidades concretas do contexto histórico-social, no qual se encontram os sujeitos. Busca uma consciência crítica. O diálogo e os grupos de discussão são fundamentais para o aprendizado. Os "temas geradores" para o ensino devem ser extraídos da prática de vida dos educandos.

**Quadro 3- . Abordagem teórica do processo ensino-aprendizagem.**

Fonte: Adaptado de SANTOS (2003, p. 82).

O escopo desta pesquisa fundamenta-se na Abordagem Cognitivista e o foco principal são os estilos cognitivos. Entretanto, as diferentes classificações não têm limites totalmente definidos, segundo Santos (2003) as abordagens teóricas não se constituem em referenciais puros e fechados, sem pontos de interligação.

Independente da abordagem utilizada um componente relevante no processo ensino-aprendizagem são os “objetivos educacionais”. Para implementar estratégias de ensino com qualidade, é necessário traçar previamente objetivos educacionais. De acordo com Silva (2006) “estabelecer objetivos educacionais significa formular explicitamente as mudanças desejadas ou que se espera que ocorram nos estudantes quando do processo educacional”. As instituições de ensino e os professores poderão determinar se os estudantes alcançaram ou não os objetivos educacionais.

Segundo Penteadó et al. (1980) um objetivo bem formulado inclui três requisitos essenciais:

- descrição do comportamento (observável) que o aluno deve apresentar após o processo ensino-aprendizagem;
- descrição das condições nas quais o aluno deve demonstrar o comportamento;
- critérios ou padrões de desempenho mínimo aceitável, isto é, a comprovação de que o objetivo foi totalmente ou parcialmente alcançado.

O professor conhecendo as especificidades de aprendizagem dos estudantes conseguirá identificar quais são os métodos de ensino-aprendizagem mais apropriados para que eles consigam alcançar os objetivos educacionais previamente elaborados.

No contexto “objetivos educacionais” essa pesquisa tem como base os objetivos fundamentados na Taxionomia de Bloom, que consiste numa abordagem dos tipos de aprendizagem. Essa abordagem foi resultante de uma pesquisa realizada na década de 50 por especialistas multidisciplinares de diversas universidades dos EUA e liderado por Benjamim S. Bloom.

No trabalho realizado pela equipe de Bloom foram identificados objetivos para três domínios educacionais: cognitivo, emocional e o psicomotor. Que serão apresentados no próximo item.

## 2.2 OBJETIVOS EDUCACIONAIS – TAXIONOMIA DE BLOOM

O processo educacional tem como finalidade propiciar modificações desejáveis nos indivíduos, modificando comportamentos nas áreas cognitiva, afetiva e psicomotora. As pessoas, sob a influência do processo educacional, adquirem novos comportamentos e os

incorporam a seu repertório, podendo também essas pessoas modificar comportamentos anteriores adquiridos.

Silva (2006) afirma que estabelecer objetivos educacionais significa formular explicitamente as mudanças que se deseja que ocorram nos estudantes, especificando o que o estudante aprenda e não o que o professor pretende ensinar. No Quadro 04 serão ilustrados os objetivos identificados pela equipe de Bloom para os domínios educacionais: cognitivo, afetivo e psicomotor.

DOMÍNIOS	OBJETIVOS
Cognitivo	Compreende os objetivos que enfatizam lembrar ou reproduzir algo que foi aprendido, ou que envolvem a resolução de alguma atividade intelectual para a qual o indivíduo tem que determinar o problema essencial, reorganizar o material ou combinar idéias, métodos ou procedimentos previamente aprendidos.
Afetivo	Envolve objetivos que enfatizam o sentimento, a emoção ou o grau de aceitação ou rejeição. Tais objetivos são expressos como interesses, atitudes ou valores.
Psicomotor	Abrange objetivos que enfatizam alguma habilidade muscular ou motora.

**Quadro 4 - Objetivos Taxionomia de Bloom**

Fonte: SILVA (2006, p. 35)

Os processos caracterizados pela taxonomia devem representar novas aprendizagens, ou seja, cada categoria taxonômica representa o que o indivíduo aprende, não aquilo que ele já sabe, assimilado do seu contexto familiar ou cultural.

O foco principal desta pesquisa é o domínio cognitivo, portanto será abordado com mais detalhe a seguir.

De acordo com a Taxionomia de Bloom o domínio cognitivo é dividido em seis níveis, que serão ilustrados na Figura 3.

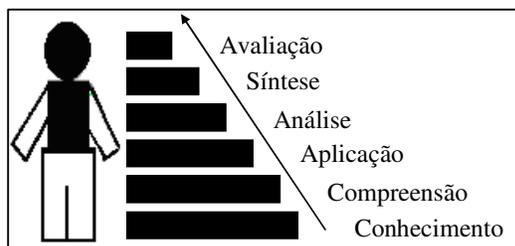


Figura 3 - Níveis do Domínio Cognitivo da Taxionomia de Bloom

Silva (2006) caracteriza esses níveis:

1. Conhecimento – nesse nível espera-se que o estudante recupere em sua memória, o material apropriado (conceito, método, processo) para responder algo ou resolver problemas;
2. Compreensão – neste item deseja-se que o estudante tenha condições de interpretar e/ou inferir algo a partir de conhecimentos já sedimentados sem a necessidade de recuperar o material apropriado na mente, o que passa a ser automático, ou seja, representar o conhecimento de diversas maneiras tais como: criar um esquema, diagrama, simbologia etc.;
3. Aplicação – nesse nível o estudante deverá ser capaz de aplicar seu conhecimento compreendido em outras realidades;
4. Análise – quando o objetivo é classificado no nível de análise espera-se que o aluno possa explicar, de uma maneira clara e organizada, como ele aplicou determinado conhecimento compreendido na resolução de problemas ou no encadeamento de idéias utilizadas nessa resolução;
5. Síntese – neste nível o aluno deve conseguir, a partir de análise, constituir e representar padrões ou estruturas que antes não haviam sido evidenciadas, deve ser capaz de elaborar um plano de trabalho;
6. Avaliação – deseja-se neste nível que o aluno consiga avaliar, julgar ou comparar algo a partir de padrões ou critérios selecionados, constituídos a partir da síntese.

Bloom ao pesquisar sobre o processo de ensino e aprendizagem, concluiu que quando são proporcionadas aos alunos condições desfavoráveis à aprendizagem, eles tornam-se ainda mais diferentes ou desiguais quanto à capacidade de motivação para aprendizagens posteriores. No entanto quando lhes são propiciadas condições favoráveis de aprendizagem os alunos tornam-se bastante semelhantes em relação à capacidade para aprender, ritmo de aprendizagem e motivação posterior.

Para Bloom (1981) as diferenças individuais na aprendizagem são um fenômeno observável e pode ser predito, exemplificado e modificado por diversas maneiras. Esse autor também afirma que o fato de haver diferenças individuais na aprendizagem escolar é algo incontestável, comprovado por pais e professores e confirmado por quase todos os trabalhos de pesquisa que tratam da medida dos resultados da aprendizagem.

### 2.3 ESTILOS DE APRENDIZAGEM E ESTILOS COGNITIVOS

Discussões sobre estilos cognitivos e estilos de aprendizagem estão presentes em pesquisas sobre ensino, sem uma diferenciação entre eles. Uma corrente de pesquisadores acredita que esses termos possuem o mesmo significado, para outros são distintos entre si.

Segundo Lemes (1998) o que diferencia o estilo cognitivo do estilo de aprendizagem, é o fato de que o primeiro tem sido investigado por uma psicologia diferencial, tradicional da percepção, o segundo tem sido investigado a partir de variações das condições educacionais nas quais o aluno aprende melhor.

Bariani (1998) expõe em seu trabalho a diferenciação entre estilos cognitivos e estilos de aprendizagem identificada por Pennings e Span (1991), esses autores afirmam que enquanto os estilos cognitivos ligam-se pela tradição diferencial e experimental no domínio da percepção visual e os estilos de aprendizagem relacionam-se com as pesquisas sobre

variações das condições educativas e às diferenças da estrutura de adaptação do aluno durante a aprendizagem.

De acordo com Ribeiro (1995) estilo cognitivo é a forma individual que cada pessoa tem de selecionar uma informação através de estrutura mediacionais que variam de sujeito para sujeito.

Conforme Cerqueira (2000) os estudos sobre estilos cognitivos e estilos de aprendizagem foram desenvolvidos a partir de interesses nas diferenças individuais e derivam de diversos referenciais teóricos, gerando dificuldades de definição e operacionalização dos conceitos.

A autora citada anteriormente (2000, p.30) sugere que “para uma análise sobre o assunto é imprescindível enforçar tanto as abordagens que dizem respeito ao que se denomina estilo cognitivo quanto àquelas que se referem mais especificamente aos estilos de aprendizagem”. Portanto, apesar do foco desta pesquisa ser os estilos cognitivos, inicialmente será feita uma sucinta abordagem sobre estilos de aprendizagem.

### **2.3.1 Estilos de Aprendizagem**

Silva (2006) afirma que os estilos de aprendizagem estão relacionados à forma articular de adquirir conhecimentos, habilidade ou atitudes por meio da experiência ou anos de estudo e seriam como um subconjunto dos estilos cognitivos.

São diversas as definições de estilos de aprendizagem encontradas na literatura, dependendo das orientações teóricas adotadas. Kuri (2004) apresenta algumas definições que serão demonstradas no Quadro 5.

Autores	Definições de Estilos de Aprendizagem
Kolb (1984)	As pessoas desenvolvem estilos de aprendizagem que enfatizam algumas habilidades sobre outras, por meio da bagagem hereditária, das experiências de cada um e das exigências do meio ambiente. Cada pessoa desenvolve um estilo pessoal de aprendizagem.
Felder e Silvermann (1988)	Concebem a aprendizagem como um processo de duas fases envolvendo a recepção e o processamento da informação. Na fase de recepção, a informação externa (captada pelos sentidos) e a informação interna (que surge introspectivamente) ficam disponíveis para o indivíduo, que seleciona o material a ser processado e ignora o restante. Os estilos de aprendizagem referem-se aos modos pelos quais os indivíduos preferem receber e processar as informações
DeBello (1990)	Estilo de aprendizagem é a maneira pela qual a pessoa absorve, processa e retém a informação.
James Keefe (1987)	Estilos de aprendizagem são comportamentos psicológicos, afetivos e cognitivos característicos que servem como indicadores relativamente estáveis de como os aprendizes percebem, interagem e respondem ao ambiente de aprendizagem.
Rita Dunn (1990)	Estilo de aprendizagem é a maneira pela qual cada aprendiz começa a se concentrar, processar e reter uma nova e difícil informação.
Campbell, Campbell e Dickinson (2000, p.161)	Afirmam que os estilos de aprendizagem referem-se às diferenças individuais na maneira como a informação é compreendida, processada e comunicada. Para esses autores os educadores que respeitam as especificidades de aprendizagem de seus alunos, ao mesmo tempo em que apreciam e celebram a diversidade nas maneiras de aprender, ensinarão mais através de seus comportamentos do que através de estratégias.

**Quadro 5 - Definições de estilos de aprendizagem e seus autores**

Fonte: Adaptado de Kuri (2004).

Nas definições apresentadas, observa-se que os autores associam os estilos de aprendizagem a comportamentos característicos da aprendizagem, ou seja, como as pessoas processam as informações, e como elas interagem com o ambiente. Outra característica relevante tratando de aprendizagem é a necessidade de reconhecer as diferenças individuais.

Rita Dunn (1990) citada no trabalho de Kuri (2004) nota que a interação entre a concentração, o processo e a retenção da informação, ocorre de maneira diferente em cada indivíduo e que o estilo de aprendizagem pode mudar todo tempo, como resultado da maturação.

### 2.3.2 Estilos Cognitivos

De acordo com Lemes (1998, p. 8) “os denominados Estilos Cognitivos, enquanto constructos desenvolvidos para descrever traços perceptuais dos indivíduos, têm suas origens nos estudos sobre cognição humana na perspectiva diferencial”, que pode ser definida como campo da psicologia que tem como objetivos fundamentais o estudo dos comportamentos humanos, a compreensão dos processos mentais e a procura pelas causas e conseqüências.

Diversos pensadores cognitivistas explicam as diferenças do comportamento humano na aquisição de conhecimento, alguns fundamentam-se no aspecto biológico, partindo da convicção que o desenvolvimento cognitivo ocorre a partir da adaptação do ser humano ao meio físico e organizações do meio ambiente. Outros explicam que a construção do conhecimento ocorre por meio de agentes mediadores, que impulsiona a pessoa a conquistar novos conhecimentos. Para compreender as características desses enfoques serão citados relevantes teóricos: Piaget, Vygotsky e Fuerstein.

Ao observar seus filhos e várias crianças em situações naturais, como casa e escola, Jean Piaget formulou uma teoria explicativa de como os conhecimentos são adquiridos e como se processa o desenvolvimento cognitivo. Silva (2004) descreve as etapas do desenvolvimento cognitivos caracterizadas por Piaget, como:

- **Sensório-motora:** etapa na qual ocorre o desenvolvimento da consciência do próprio corpo em diferenciação ao restante do mundo físico e do desenvolvimento da inteligência em três estágios: reflexos hereditários; organização de percepções e hábitos e inteligência prática.
- **Pré-operacional:** o desenvolvimento da linguagem, com três resultados: socialização ou troca entre indivíduos; desenvolvimento do pensamento com base na verbalização e desenvolvimento da intuição.

- Operatório-concreta: desenvolvimento do pensamento lógico sobre coisas concretas, compreensão das relações e a capacidade de classificação. Compreensão de noções concretas, como peso e volume.
- Operatório-formal: etapa da abstração. Capacidade para construir teorias e sistemas abstratos, assim como para formar e entender conceitos também abstratos (amor, ódio, injustiça etc.). Se a etapa anterior era marcada por pensamentos sobre coisa, essa é pelo pensamento abstrato e pela tomada de conclusões a partir de hipóteses, o chamado pensamento hipotético-dedutivo.

Segundo Silva (2004) a teoria de Piaget tem como fundamento o aspecto biológico e, parte da crença que o desenvolvimento cognitivo ocorre a partir da adaptação do ser humano ao meio físico e organizações do meio ambiente.

Lev S. Vygotsky , professor e pesquisador contemporâneo de Piaget, pesquisou sobre o desenvolvimento do indivíduo aos processos de interação sócio-históricos, assim como Piaget a questão central de suas pesquisas é a aquisição de conhecimentos pela interação do sujeito com o meio, porém, Vygotsky focaliza mais o social.

Segundo Silva (2004) na teoria de Vygotsky o aprendizado impulsiona o desenvolvimento e a interação entre os dois elementos da relação, tendo forte conexão com a ação do indivíduo e o ambiente cultural, sendo a partir desse ponto de vista, a mediação um fator fundamental. A construção do conhecimento ocorre por meio de agentes mediadores, que impulsiona a pessoa a conquistar novos conhecimentos.

Outro pensador que defende a necessidade do mediador na construção do conhecimento é o professor Reuven Feuerstein. O desenvolvimento de sua teoria inicia-se por meio de um trabalho realizado com crianças sobreviventes do holocausto.

Segundo Silva (2004) Reuven Feuerstein comprova, através de seus estudos, realizados com crianças e adolescentes filhos de emigrantes judeus que é possível transformar

as estruturas cognitivas a partir de provocações, diferentemente da abordagem de Piaget, segundo o qual a pessoa aprende por um meio de processo individual, restringindo-se ao desenvolvimento biológico. Feuerstein preocupou-se em ensinar as pessoas a serem inteligentes, elaborando instrumentos que proporcionassem o suporte psicopedagógico necessário.

Vectore (2003) descreve que o ponto central da teoria de Feuerstein (Teoria da Modificabilidade Cognitiva) é o postulado de que “todo o ser humano é modificável” e, para isso, deve contar com um bom mediador.

Silva (2006) ressalta que o enfoque cognitivismo é uma concepção de aprendizagem, em que o ser humano é um organismo que age sobre o ambiente e o monitora continuamente em busca de informação e não mais um organismo passivo que reage.

Ainda, conforme essa mesma autora, no cognitivismo a aprendizagem é um processo de modificação e combinação de estruturas cognitivistas e a informação torna-se a matéria-prima da aprendizagem.

Segundo Bariani (1998) estilos cognitivos podem ser compreendidos como formas relativamente estáveis com relação às características da estrutura cognitiva de uma pessoa, que são definidas, em parte, por fatores biológicos ou pela cultura e são modificadas a partir da influência direta ou indireta de novos eventos.

Witkin e Goodnough<sup>2</sup> (apud SILVA, 2004) sugerem que as mudanças evolutivas das diferenças individuais e entre gêneros ocorrem tanto devido a fatores biológicos (hormonais e genéticos), quanto em função de treinamento, práticas educativas e influências culturais.

De acordo com Lopes (2002) os estilos cognitivos não têm relação com a eficácia e a eficiência: podem ou não ser considerados mais ou menos adequados a determinadas

---

<sup>2</sup> WITKIN, H. A.; GOODENOUGH, D. R. Estilos cognitivos: natureza y orígenes. Madrid: Ediciones Pirámides, 1991.

situações, diferenciando-se das habilidades cognitivas que podem levar aos diferentes níveis de desempenho.

Bariani (1998) em seu estudo sobre estilos cognitivos de universitários, descreve quatro dimensões de estilos cognitivos descritas a seguir:

- **Dependência – Independência de Campo**

Dependência - Os indivíduos com campo dependente contam com uma estrutura externa de referência e assim preferem conteúdo e seqüência previamente organizados; requerem mais reforçamento extrínseco. Independência – As pessoas com campo independente contam com uma estrutura interna de referência, preferindo envolver-se na organização e seqüenciação de conteúdos; respondem a reforçamento intrínseco.

- **Impulsividade – Reflexividade de Resposta**

Impulsividade – Pessoas impulsivas detêm-se pouco em ponderação e organização prévia a uma resposta.

Reflexividade – As pessoas cujos pensamentos são mais organizados, seqüenciados e que fazem ponderação prévia a uma resposta são consideradas reflexivas.

- **Convergência – Divergência de Pensamento**

Pensamento convergente – O pensamento convergente identifica-se com pensamento lógico, com raciocínio. As pessoas de pensamento convergente são hábeis em lidar com problemas que requerem uma clara resposta convencional (uma solução correta), a partir das informações fornecidas. Preferem problemas formais e tarefas mais estruturadas, que demandam mais as habilidades lógicas. São inibidos emocionalmente, sendo identificados como mais conformistas, disciplinados e conservadores.

Pensamento divergente – É associado à criatividade, à respostas imaginativas, originais e fluentes. São os indivíduos que preferem problemas menos estruturados, que são hábeis em tratar de problemas que demandam a generalização de várias respostas igualmente aceitáveis, cuja ênfase é na quantidade, variedade e originalidade das respostas. Socialmente, são considerados como irritados, destrutivos e até ameaçadores.

- **Holista – Serialista**

Holista – Os indivíduos holistas dão maior ênfase no contexto global desde o início de uma tarefa; preferem examinar uma grande quantidade de dados, buscando padrões e relações entre eles. Usam hipóteses mais complexas, às quais combinam diversos dados.

Serialista – Os serialistas dão maior ênfase em tópicos separados e em seqüências lógicas, buscando posteriormente padrões e relações no processo, para confirmar ou não suas hipóteses. Assim, usam hipóteses mais simples e uma abordagem lógico-linear (de uma hipótese para a próxima, passo-a-passo).

Riding e Cheema (1991) citado por Bariani (1998) apontam que os indivíduos Dependentes de Campo são mais atentos à idéia ou imagem geral, ao conjunto, e portanto são mais Holista. Por outro lado, os independentes de Campo voltam a sua atenção para pequenos elementos informativos, considerados menos criativos, sendo, portanto, mais Convergentes, enquanto os sujeitos Campo Dependente têm um pensamento mais Divergente. Os Divergentes são considerados mais impulsivos.

Para analisar se os estilos cognitivos dos alunos são influenciados pelo seu perfil, esse trabalho utiliza a dimensão dos estilos cognitivos: dependência e independência de campo, que serão abordadas com maior ênfase a seguir.

### 2.3.2.1 Estilos Cognitivos Dependência e Independência de Campo

Os Estilos Cognitivos Dependência e Independência de Campo surgem em estudos laboratoriais sobre processos perceptivos, em situações pré-estabelecidas, principalmente as de denominação espacial. Entre os estudos sobre estilos cognitivos sem dúvida os estilos Dependência-Independência de campo têm sido os mais estudados (RIBEIRO, 1995).

De acordo com Lemes (1998, p. 25):

Os trabalhos mais consistentes sobre estilos cognitivos dependência/independência de campo foram desenvolvidos por Herman Witkin e seus colaboradores que formavam o grupo denominado Brooklin (Kagan e Kongan, 1977; Pennings e Span, 1991). Após investigar como as pessoas localizam a posição vertical no espaço, esse grupo utilizou várias técnicas experimentais e desenvolveu para isso diversos testes, entre eles, o Teste da Vareta e da Moldura, o teste do Ajustamento Corporal. E posteriormente, realizou estudos que envolviam também a percepção das formas, pelo sujeito, apresentadas de maneira “disfarçada”, em um determinado contexto. Os resultados desses experimentos, associados a outros tipos de testes disponíveis, revelavam que as diferenças individuais observadas poderiam ser definidas pelo grau de dependência que o sujeito tem da estrutura de seu campo visual.

Segundo Silva (2004) a teoria dependência versus independência de campo de Witkin e Goodenough (1977) se destaca pelo maior número de investigações e aplicações no contexto de ensino e aprendizagem.

Em sua pesquisa Lemes (1998) classifica os estilos cognitivos dependência e independência conforme Quadro 6.

OBJETOS DE IMPLICAÇÕES	DEPENDENTE DE CAMPO (DC)	INDEPENDENTE DE CAMPO (IC)
Como aprendem os alunos	1 Mais reforço externo	Mais motivação intrínseca
	2 Depende da estrutura fornecida externamente	Deseja estruturar material ambíguo
	3 Concentração em indícios evidentes	Deseja escolher uma amostra de todo o leque de indícios
	4 Mais eficaz na aprendizagem de material social	Precisa de ajuda na aprendizagem do material social
Como ensinam os professores	1 Prefere método de discussão e interação	Prefere exposições e situações cognitivas impessoais
	2 Evita o <i>Feedback</i> negativo	Sublinha a necessidade de corrigir erros, se necessário, mediante <i>feedback</i> negativo
	3 Prefere o ambiente terno e pessoal	Mais eficaz na orientação e organização do ensino
Educação Formal e Planejamento de Carreira	1 Prefere domínios interpessoais de contato. Ex. ensino, enfermagem, aconselhamento	Prefere domínios impessoais e analíticos. Ex. ciências físicas e atividades técnicas
	2 Menos decidido e empenhado nas escolhas, mais provável voltar-se para domínios pessoais sociais	Preocupado em planejar a profissão e a especialização. Mais provável que se afaste dos domínios pessoais e sociais

**Quadro 6 - Característica dos Estilos Cognitivos - Dependência e Independência de Campo**

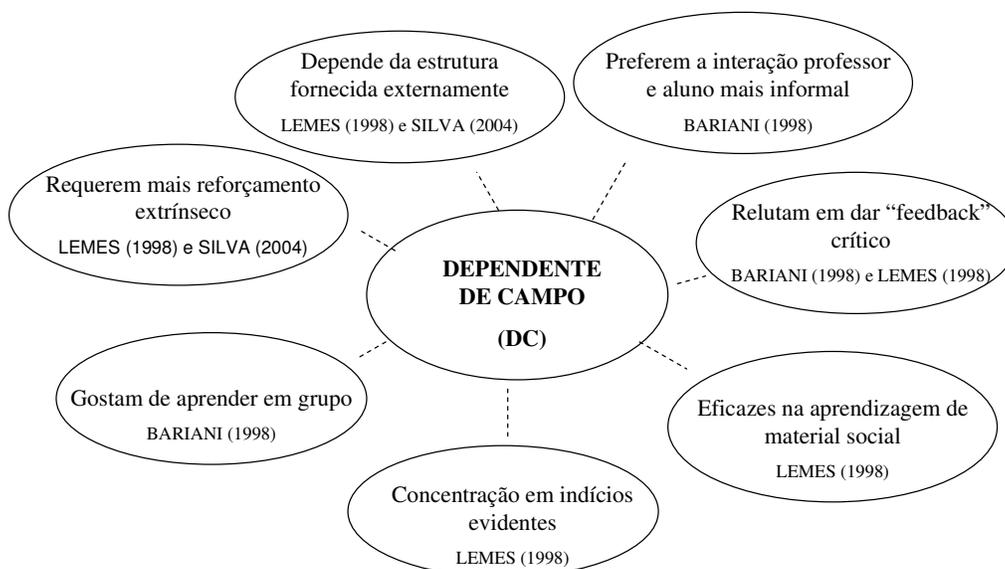
Fonte: Lemes (1998).

Próximo das classificações e conceitos definidos por Lemes no quadro 04, Silva (2004) define os estilos cognitivos dependência e independência de campo, conforme será apresentado a seguir:

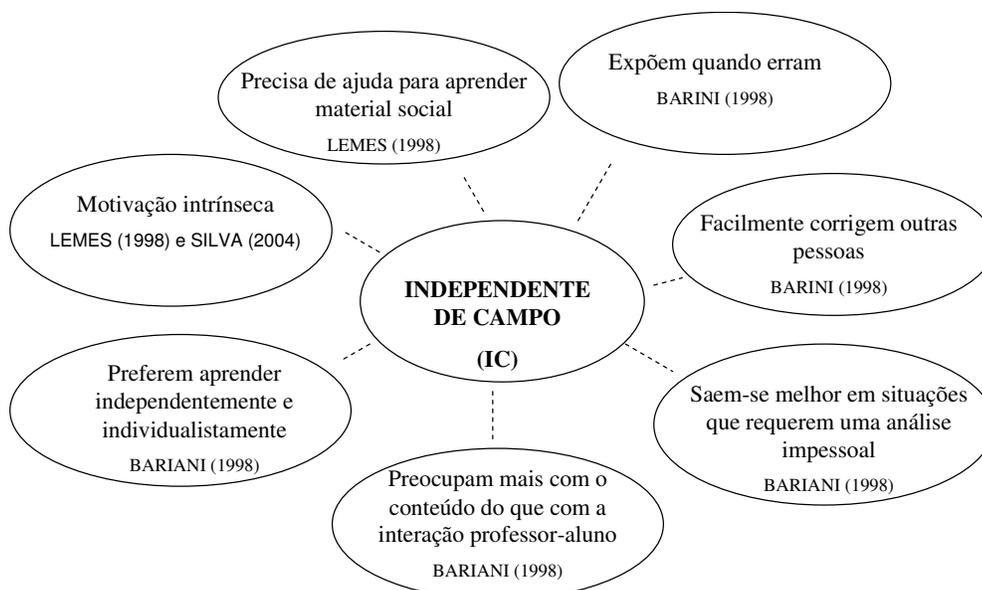
- Dependência de campo: indivíduos com campo dependente contam com uma estrutura externa de referência e assim preferem conteúdo e seqüência previamente organizados. Requerem mais reforçamento extrínseco; são hábeis em situações que exigem percepção pessoal e habilidades interpessoais; preferem uma interação professor-aluno mais informal e gostam de aprender em grupo; demonstram, ainda, dificuldade para avaliar criticamente as pessoas.
- Independência de campo: as pessoas com campo independente contam com uma estrutura interna de referência, preferindo envolver-se na organização e seqüenciação de conteúdos. Respondem a reforçamento intrínseco; saem-se melhor em situações que requerem uma análise impessoal; facilmente corrigem os outros e expõem quando erram; preocupam-se mais com o conteúdo do que com a interação professor-aluno e preferem aprender independente e individualmente.

Outra classificação de dependente e independente de campo é apresentada por Bariani (1998) indivíduos dependente de campo são hábeis em situações que demandam percepção pessoal e habilidades inter-pessoais; preferem uma interação professor-aluno mais informal e gostam de aprender em grupo, porém relutam em dar “*feedback*” crítico. As pessoas independentes saem-se melhor em situações que requerem uma análise impessoal; facilmente corrigem as outras pessoas e expõem porque erraram; preocupam-se mais com o conteúdo do que com a interação professor-aluno e preferem aprender independente e individualmente.

Para melhor visualização das características desses diversos conceitos, foi estruturada a Figura 4 e 5.



**Figura 4 - Característica de uma pessoa dependente de campo**



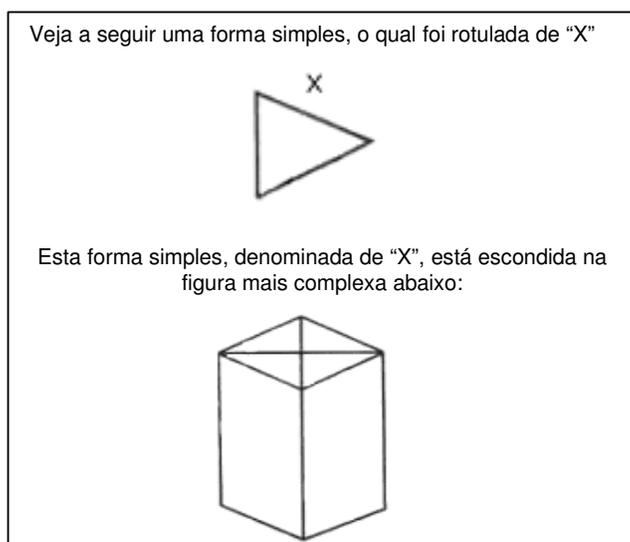
**Figura 5 – Características de uma pessoa independente de campo**

Para analisar se os estilos cognitivos dos alunos são influenciados pelo seu perfil, esse trabalho utiliza a dimensão dos estilos cognitivos: dependência e independência de campo.

E os indicadores utilizados nessa análise foram obtidos através da aplicação do Teste das Figuras Ocultas – *Group Embedded Figures Test* (GEFT).

## 2.4 TESTE DAS FIGURAS OCULTAS – *GROUP EMBEDDED FIGURES TEST (GEFT)*.

O *Group Embedded Figures Testes (GEFT)* - teste das figuras ocultas é um instrumento freqüentemente utilizado para testar a predominância dos estilos cognitivos, especificamente das dimensões dependentes e independentes de campo. A pessoa que participa do teste tem que identificar uma série de 18 figuras simples dentro de outras figuras mais complexas e a maior oculta a figura simples, como demonstrado na figura 6.



**Figura 6 - Teste GEFT**  
Fonte: WITKIN et al (2002).

O resultado desse teste reflete a capacidade do indivíduo identificar figuras ocultas, associando-as com as diferenças no funcionamento perceptivo, esta capacidade está associada às diferenças no funcionamento perceptivo.

A origem do GEFT foi o Teste das Figuras Ocultas (EFT) elaborado por Gottschaldt em 1926 e posteriormente reelaborado por Witkin e sua equipe.

Segundo Lemes (1998) as principais correntes de estudo sobre Estilos Cognitivos na atualidade, manifestam suas posições por meio dos conceitos Dependência de Campo (DC) e Independência de Campo (IC) proposto por Herman Witkin e seus colaboradores.

O teste utilizado nesse estudo é o modelo criado por Witkin et al. em 1977, reproduzido na sua forma original e publicado em 2002 e traduzido em 2006 para o português por José Dutra de Oliveira Neto da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade de Ribeirão Preto – FEA/RP, da Universidade de São Paulo - USP.

O emprego do GEFT está fundamentado na teoria dos estilos cognitivos e na experiência acumulada pelas pesquisas desenvolvidas que utilizaram esse instrumento, dentre elas: Clark, Seat e Weber (2000), Lemes (1998), Hansen (1997), Ribeiro (1995) e Rosa (1994), que serão abordadas no próximo item.

## 2.5 ESTUDOS DOS ESTILOS COGNITIVOS – APLICAÇÕES DO GEFT

Nessa seção do referencial teórico são abordadas pesquisas relacionadas ao estudo dos Estilos Cognitivos, especificamente com a aplicação do GEFT.

### **2.5.1 O desempenho dos estudantes de engenharia no Group Embedded Figures Test (GEFT)**

Clark, Seat e Weber (2000) analisaram os estilos cognitivos Dependência de Campo (DC) e Independência de Campo (IC) em relação ao desempenho de universitários do curso de engenharia e arquitetura da Universidade Tennessee em Knoxville. A sua amostra foi composta por 210 alunos, sendo 53 do curso de arquitetura e 157 do curso de engenharia.

Nesse estudo os pesquisadores constaram que:

- Os estudantes que obtiveram maiores desempenhos alcançaram maiores pontuações no GEFT;
- Os estudantes do curso de engenharia obtiveram maiores desempenho do que os estudantes do curso de arquitetura.

### **2.5.2 Os Estilos Cognitivos – Dependência e Independência de Campo – na formação e no desempenho acadêmico.**

Na tese apresentada ao Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo, Lemes (1998), com o objetivo de “analisar e discutir os estilos cognitivos Dependência de Campo (DC) e Independência de Campo (IC) em relação ao desempenho acadêmico de universitários (Ciências Humanas e Ciências Exatas)”, relacionou os resultados obtidos através do GEFT com as seguintes variáveis: área de estudo (Ciência Humana e Ciência Exata), Sexo, Desempenho Acadêmico e Idade.

A composição de sua amostra é de 108 alunos licenciandos em Pedagogia e Química da Faculdade de Filosofia Ciências e Letras e do Instituto de Química da Universidade Estadual Paulista, campus Araraquara (SP). O material utilizado no estudo foi basicamente a média do desempenho acadêmico reconhecido oficialmente pela instituição e os resultados obtidos através do GEFT. E para analisar o comportamento dos diferentes grupos aplicou-se aos dados a análise multifatorial de variância (ANOVA).

Frente às hipóteses e objetivos propostos o pesquisador constatou que:

- Entre os sujeitos da área de humanas, os Independentes de Campo obtêm as melhores médias no desempenho acadêmico e, os sujeitos do sexo masculino, pontuam mais que os do sexo feminino no GEFT. Entre os sujeitos da área de exatas esta análise se repete literalmente.
- A maioria dos sujeitos independentes de campo estão no padrão mais alto de desempenho acadêmico com médias entre 8,1 e 10.
- Não evidenciaram diferenças significativas de pontuação no GEFT para as diferentes idades.

Considerando o estilo de aprendizagem uma dimensão consequencial do estilo cognitivo, Lemes (1998) ressalta que pode oferecer possibilidades de melhoria do processo de

aprendizagem ao se conceber que os traços de personalidade dos sujeitos DC e IC traduzem-se, na escola, como variáveis que facilitam ou dificultam ambas as atividades ali desenvolvidas, a de ensinar e a de aprender.

### **2.5.3 Estilos Cognitivos e educação baseada em tecnologia**

Hansen (1997) analisa os elementos e implicações dos estilos cognitivos (DC e IC) em estudantes pós-ensino secundário do curso de tecnologia industrial e em estudantes dos programas de educação vocacional. Nesse estudo um dos instrumentos utilizados pelo pesquisador foi o GEFT. A análise de variância (ANOVA) foi o teste estatístico empregado para avaliar os resultados. Para alcançar seus objetivos selecionou uma amostra de 87 alunos e relacionou os resultados obtidos no GEFT com as seguintes variáveis: Origens Étnicas, Área de Especialização, Vocação Profissional, Média das Notas Escolares, Período (matriculado no curso).

Neste estudo o pesquisador consta que:

- Origens Étnicas: os resultados demonstraram que existem diferenças entre os estilos cognitivos dependência e independência de campo quando os estudos são agrupados por origens étnicas, porém o pesquisador ressalta que diferenças cognitivas entre os grupos étnicos podem ser por atributos culturais e não especificamente por questões étnicas.
- Vocação Profissional: o estudo demonstrou que não existem diferenças significativas nos resultados obtidos no GEFT entre os estudantes que tinham como vocação trabalhar em tecnologia industrial e aqueles que tinham vocação para trabalhar como professor.

- Especialização: não encontrou diferenças significativas dos resultados obtidos no GEFT entre os estudantes que especializavam em mecânica e aqueles que especializavam em eletricidade;
- Nota: os testes demonstraram que existe uma diferença significativa entre os alunos que obtiveram médias inferiores a 2 pontos e os que obtiveram notas superiores a 2.9 pontos, os estudantes que obtiveram maiores notas alcançaram em média pontuações maiores no GEFT.
- Período Matriculado: os testes não demonstraram diferenças significativas entre os novatos e os estudantes de períodos avançados.

#### **2.5.4 Estilos Dependência – Independência de Campo e Uso de Reforços na Comunicação do Educador**

Ribeiro (1995) com o objetivo de estudar a prática pedagógica dos professores de educação infantil da rede pública de educação do distrito de Viseu, utilizou o teste EFT para selecionar a sua amostra. Numa população de 85 professores o pesquisador utilizou o tempo de resposta do EFT para selecionar a sua amostra, após aplicar o teste selecionou: 5 educadores dependentes de campo que responderam o teste entre 25 e 31 segundos e 5 educadores independente de campo que responderam o teste entre 121 e os 125 segundos.

Os reforços utilizados pelos professores foram caracterizados pelo pesquisador como negativo e positivo da seguinte forma:

- O educador que tem uma atitude de reforço positivo faz aprovações às características estereotípicas do aluno; incentiva por meio de reconhecimento e elogio as respostas dos alunos (em sala) no sentido de aumentar a probabilidade de surgir novas perguntas; reproduz uma intervenção do aluno sem desvirtuar a resposta e sem realçar a voz ou a satisfação.

- O educador que tem uma atitude de reforço negativo faz desaprovações às características estereotípias do aluno; quando há uma chamada de atenção faz críticas e ironias reprovadoras; quando reproduz uma intervenção do aluno faz destaque em voz moderada de ironia ou insatisfação, diminuindo a possibilidade de sua emissão.

Após relacionar os resultados obtidos no EFT pelos 10 educadores com os reforços negativos ou positivos constatou que:

- Os educadores dependentes de campo utilizam em média uma quantidade de reforço negativo menor do que os independentes de campo, para gerir a comunicação na relação pedagógica.

### **2.5.5 Relação entre os estilos cognitivos e a compreensão de leitura de textos pelos estudantes masculinos Afro-americanos**

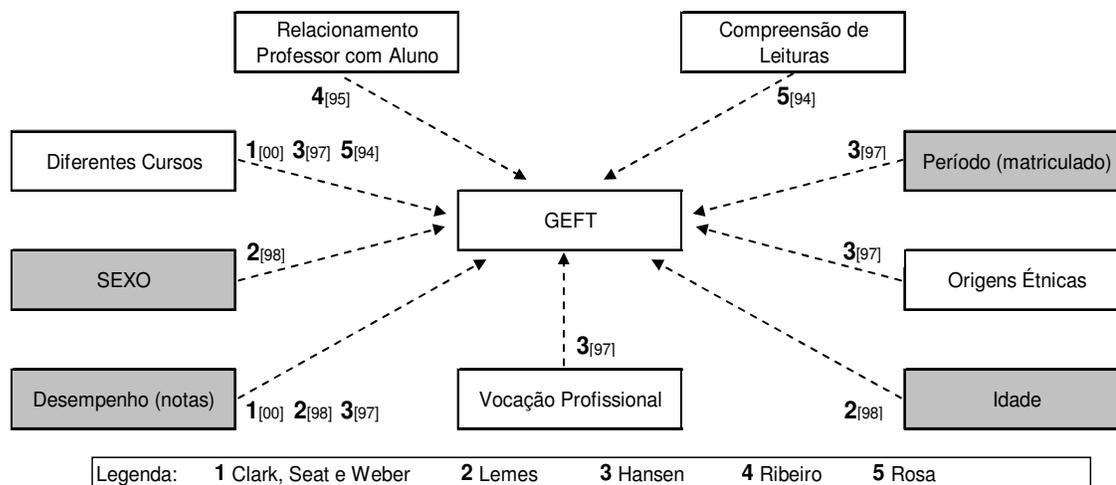
Rosa (1994) teve como objetivo estudar a relação entre os estilos cognitivos e o nível de compreensão de leitura dos estudantes masculinos Afro-americanos. Para realizar o estudo selecionou uma amostra de 43 estudantes matriculados no 4º. período do ensino médio em 3 escolas públicas no sudeste de Michigan. Na abordagem dos estilos cognitivos o pesquisador trabalhou com a dimensão: alta independência de campo e baixa independência de campo, que foram classificadas pelos resultados obtidos no teste GEFT.

O pesquisador justifica o uso do GEFT pelas seguintes características:

- o instrumento é compatível com a teoria contemporânea dos estilos cognitivos;
- tem uma extensa aplicação;
- suas instruções são simples e diretas;
- é um instrumento que possui uma alta confiança e validade.

Após relacionar os resultados obtidos no GEFT com a compreensão de leitura dos estudantes masculinos afro-americanos, constatou que existem diferenças na compreensão de leitura entre os indivíduos.

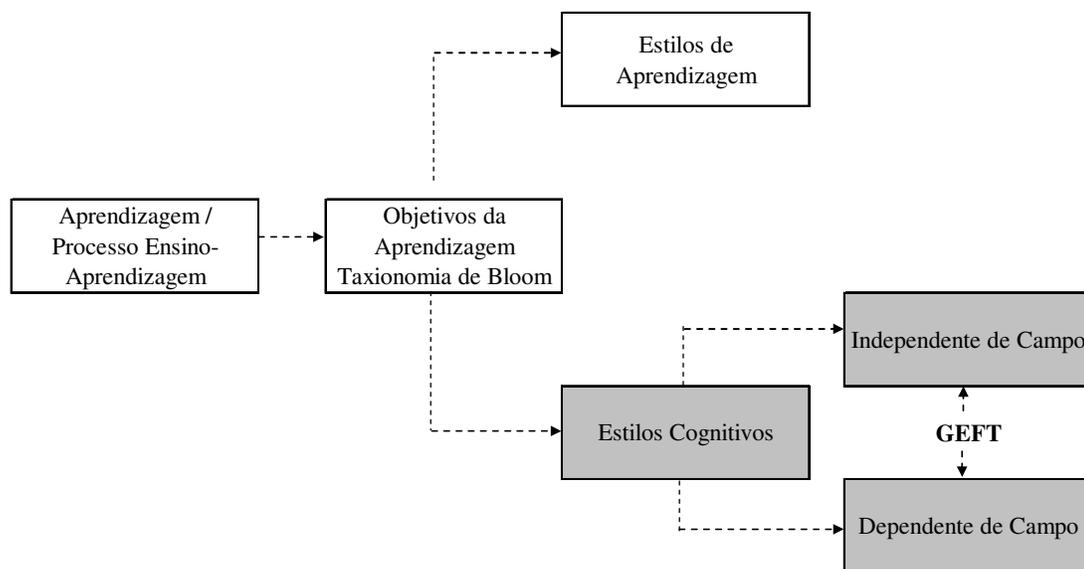
Na Figura 7 será apresentada a estrutura das variáveis independentes utilizadas pelas pesquisas abordadas neste tópico.



**Figura 7 - Descrição das Variáveis**

As variáveis em destaque coincidem com as variáveis pesquisadas na presente dissertação.

Para a realização dos objetivos propostos, os seguintes tópicos foram estudados no referencial teórico: Aprendizagem e Processo de Ensino-aprendizagem, Objetivos Educacionais – Taxionomia de Bloom, Estilos de Aprendizagem e Estilos Cognitivos, Estilos Cognitivos Dependência e Independência de Campo (DIC) e GEFT conforme ilustrado na Figura 8.



**Figura 8 - Tópicos do Referencial**

### 3 METODOLOGIA

Observando os conceitos de Richardson et al. (1999, p. 22), constata que “método é o caminho ou a maneira para se chegar a determinado fim ou objetivo, e metodologia são os procedimentos e regras utilizadas por determinado método”.

Partindo dessa definição, percebe-se que “ao realizar uma pesquisa científica, faz-se necessário estabelecer claramente quais são os procedimentos metodológicos que serão utilizados”. Do ponto de vista de sua natureza essa pesquisa classifica-se como “pesquisa aplicada”, objetivando gerar conhecimentos de aplicação prática, direcionados a solução de problemas específicos, envolvendo verdades e interesses locais.

Quanto aos objetivos, esse estudo é definido como pesquisa Exploratória e Descritiva. Segundo Gil (2002) pesquisas exploratórias têm como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses, inclui levantamento bibliográfico e entrevistas. Gil (2002), ainda, ressalta que o estudo descritivo tem como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno.

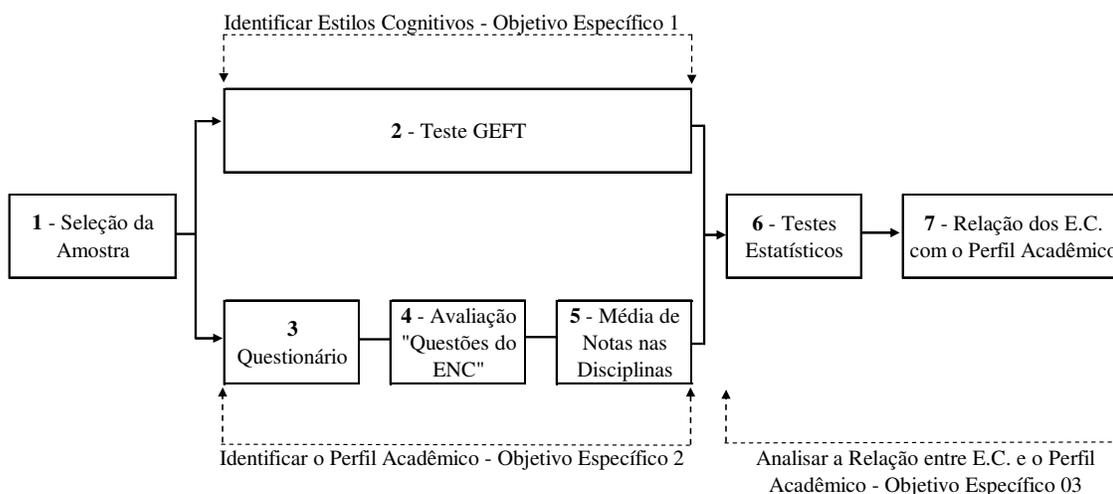
Do ponto de vista da forma de abordagem do problema, a pesquisa é classificada como quantitativa. Segundo Richardson et al. (1999), o método quantitativo, como o próprio nome indica, caracteriza-se pelo emprego da quantificação tanto nas modalidades de coleta de informações, quanto no tratamento delas por meio de técnicas estatísticas o que significa traduzir em números opiniões e informações para classificá-las e analisá-las.

Quanto aos meios de investigação, utilizou-se uma abordagem teórico-empírica. E para viabilizar a execução deste propósito, a pesquisa trabalhou com procedimento técnico “levantamento”, segundo Gil (2002) este procedimento envolve a interrogação direta das pessoas cujo comportamento deseja conhecer. Basicamente, procede-se à solicitação de

informações a um grupo significativo de pessoas acerca do problema estudado para, em seguida, mediante análise quantitativa, obter conclusões correspondentes aos dados coletados.

Neste estudo o levantamento realiza-se por meio de amostragem, e os critérios utilizados para determinar a amostra são demonstrados nos próximos tópicos.

A figura 9 ilustra as etapas da realização desta pesquisa.



**Figura 9 – Etapas da realização da pesquisa de campo**

### 3.1 AMOSTRA

Este item representa a etapa 1 utilizada para realização dessa pesquisa (figura 9). Dos 293 alunos ativos do curso de graduação em Contabilidade da Faculdade UNIRG-TO no segundo semestre de 2006, 240 participaram do mapeamento, o que representa uma amostra de 82% da população. É uma amostra não-probabilística intencional composta por estudantes que estavam cursando do 1º ao 7º semestres do curso de contabilidade durante a realização da pesquisa. Os alunos concluintes (8º. semestre) não participam regularmente das atividades acadêmicas presenciais, devido à quantidade de horas dedicadas a elaboração do Trabalho de

Conclusão de Curso (TCC), desse modo a aplicação dos instrumentos de pesquisa nesse grupo foi impossibilitada.

Na Tabela 1, a seguir, pode-se observar um equilíbrio entre as quantidades de participantes, com exceção do primeiro e terceiro semestre.

**Tabela 1 - Composição da amostra por semestres**

<b>Semestre</b>	<b>Quantidade</b>	<b>Percentual</b>
1o.	52	22%
2o.	30	13%
3o.	42	18%
4o.	32	13%
5o.	32	13%
6o.	23	10%
7o.	29	12%
<b>Total</b>	<b>240</b>	<b>100%</b>

Na amostra há uma predominância de participantes do sexo feminino, conforme Tabela 2.

**Tabela 2 - Composição da amostra por gênero**

<b>Sexo</b>	<b>Quantidade</b>	<b>Percentual</b>
Masculino	107	45%
Feminino	133	55%
<b>Total</b>	<b>240</b>	<b>100%</b>

### 3.2 COLETA DE DADOS

Este item representa as etapas de 1 - 5 utilizadas para realização dessa pesquisa (figura 9). Uma das estratégias de coleta de dados consta da aplicação de um teste perceptivo das figuras embutidas GEFT, o qual é composto por 18 figuras geométricas, nas quais estão embutidas várias figuras simples. O resultado desses testes possibilitou a análise dos estilos cognitivos dos alunos, distinguindo em duas categorias dependente e independente de campo. Este teste foi aplicado pelo próprio pesquisador.

O perfil acadêmico dos alunos é avaliado por meio de um questionário elaborado pelo pesquisador contendo questões sobre formação educacional e desempenho de atividades acadêmicas e profissionais.

Para determinar o desempenho acadêmico utilizaram-se as médias obtidas nas disciplinas, disponibilizadas pela coordenação do curso, por meio do histórico escolar de todos os alunos, contendo todas as médias das notas obtidas nas avaliações de cada disciplina cursada, no segundo semestre de 2003 até o segundo semestre de 2006.

Excluíram-se, dessa pesquisa, todos os alunos desistentes, com matrículas trancadas, sem notas e sem frequência e, também, os alunos que não participaram do mapeamento do GEFT.

Em seguida, realizou-se uma verificação das disciplinas constantes do histórico, pois, ao longo dos anos, o curso teve alteração na sua estrutura curricular. Dessa forma, realizaram equivalências e uniformização das disciplinas.

Na análise de desempenho acadêmico considerou-se a média das notas obtidas pelos alunos em todas as disciplinas cursadas. É importante destacar que a nota é apenas um dos fatores que refletem o perfil dos alunos. Outro indicador para determinar o desempenho das atividades acadêmicas, foi a média de uma avaliação elaborada pelo pesquisador, na qual utilizaram-se as questões do Exame Nacional de Curso ano 2002 e 2003.

O Quadro 7 ilustra resumidamente as variáveis estudadas e os instrumentos utilizados para mensurá-las.

Variáveis	Instrumento	Natureza	Valores / níveis ou categorias
Estilos Cognitivos	GEFT	Quantitativa Discreta	0 - 18
Atuação Profissional	Questionário	Qualitativa Nominal e Ordinal	Trabalha ou não trabalha e quantidade de horas
Formação Educacional	Questionário	Qualitativa Nominal	Ensino Fundamental e Médio; público/particular
Período	Questionário	Qualitativa Ordinal	1o. ao 7o.
Horas de Estudos	Questionário	Qualitativa Ordinal	1h, 2h, 3h ...
Idade	Questionário	Qualitativa Ordinal	Até 18 anos; de 19 a 21; de 22 a 24, + 25
Gênero	Questionário	Qualitativa Nominal	Masculino Feminino
Avaliação (ENC)	Avaliação	Quantitativa Contínua	0 - 10
Média nas avaliações oficiais	Registros Acadêmicos	Quantitativa Contínua	0 - 10

**Quadro 7 - Classificação das Variáveis e dos instrumentos de mensuração**

Para levantamento dos dados utilizou-se a metodologia descrita a seguir no Quadro 8.

<b>Etapa</b>	<b>Descrição da Etapa</b>
Consulta a Coordenação	O pesquisador realizou uma reunião com o coordenador do curso de Ciências Contábeis da Faculdade UNIRG, e nesta reunião foi demonstrado os objetivos e a relevância da pesquisa. Após exposição foi celebrada uma parceria para realização do trabalho.
Serviço de Graduação	Na coleta de dados no serviço de graduação do curso, foi realizado um levantamento documental, investigando o projeto pedagógico e o histórico escolar dos alunos. Nesses instrumentos foram coletados os seguintes dados: carga horária do curso, quantidade de semestres, quantidade e nome das disciplinas, número de alunos matriculados e freqüentes, notas obtidas pelos alunos nas disciplinas e quantidade e titulação dos docentes.
Consulta aos Docentes	Após coleta de dados no serviço de graduação realizou-se uma reunião com todos os docentes do curso, para expor os objetivos do trabalho e para elaborar uma agenda para aplicação dos instrumentos em todas as turmas.
Aplicação do GEFT	Foi inicialmente montando um kit para cada aluno contendo: um lápis, uma borracha e um teste GEFT (encarte com 19 folhas). O pesquisador foi em cada turma em horário predefinido na reunião com os professores e após explicar o objetivo da pesquisa aplicou o teste. Em todas as aplicações foi respeitado o desejo de não participar do processo, apenas uma minoria dos sujeitos não manifestaram o desejo de participar.
Aplicação do questionário com abordagens sobre atividades profissionais e acadêmicas.	No mesmo dia da aplicação do GEFT, foi realizada a aplicação de um questionário elaborado pelo pesquisador, este questionário teve como objetivo identificar questões sobre o desempenho de atividades profissionais e acadêmicas, na visão dos alunos. Foram abordadas questões como: à atuação profissional (trabalha ou não, tempo de atuação, horas diárias dedicadas ao trabalho experiência remuneração e na área contábil), formação educacional anterior ao ingresso na faculdade, período que está cursando, horas de dedicação ao estudo, sexo, idade
Simulado	A avaliação elaborada pelo pesquisador que utilizou questões do exame nacional de curso (versões 2002 e 2003), teve como objetivo reduzir alguma possibilidade de viés nas notas atribuídas pelos professores. As questões do exame nacional de curso foram selecionadas de acordo com os conteúdos previstos no projeto pedagógico do curso e sua aplicação ocorreu no término do 2º. Semestre de 2006. Foi realizada uma parceria entre a coordenação e o pesquisador para aplicar esta avaliação, o pesquisador ficou responsável pela elaboração, correção e tabulação e a coordenação pelo custo da aplicação.

**Quadro 8 - Metodologia para coleta de dados**

### 3.3 ANÁLISE E TRATAMENTO DOS DADOS

Este item representa as etapas de 6 - 8 utilizadas para realização dessa pesquisa (figura 9). Para classificar a amostra empregou-se a metodologia utilizada por Lemes (1998)

e sugerida por Chevrier e Inostrá (1987). Para eles, na separação dos indivíduos de duas categorias (no caso desta pesquisa dependente e independente de campo) usa-se geralmente a mediana (ou a média aritmética), para primeira metade do conjunto dos elementos, tem-se uma categoria e, para a para a segunda metade, tem-se outra. Segundo os autores deverá eliminar elementos encontrados nas regiões fronteiriças, para evitar viés na interpretação entre uma categoria e outra.

Fundamentado neste contexto, pretende-se utilizar a classificação de sujeitos, conforme Quadro 9.

Sujeitos	Dependente de Campo	Sujeitos Eliminados	Independente de Campo
Masculino	0 a 6	7 a 11	12 a 18
Feminino	0 a 6	7 a 11	12 a 18

**Quadro 9 - Scores usados para classificar ou eliminar sujeitos de acordo com seu estilo cognitivo**  
Fonte: Lemes (1998).

Utilizou-se técnicas estatísticas como testes não paramétricos, para verificar relação entre os estilos cognitivos e o perfil acadêmico dos estudantes. E o software utilizado para auxiliar nesse tratamento estatístico foi o SPSS V. 10.00.

Os testes não-paramétricos foram aplicados pelo fato desta pesquisa trabalhar com distribuição não normal da amostra.

Primeiramente foi realizada uma análise univariada através dos testes não paramétricos, com objetivo de selecionar quais variáveis do perfil acadêmico relacionam significativamente com os estilos cognitivos. Após essa análise inicial utilizou-se regressão logística multivariada com a finalidade de analisar o conjunto de variáveis que apresentaram relacionamento significativo com a variável estilos cognitivos.

## 4 RESULTADOS E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Nesse capítulo são apresentados e analisados os resultados obtidos com a aplicação dos instrumentos e ferramentas estatísticas.

Inicialmente realizou uma análise quantitativa dos dados, com verificação dos números absolutos e percentuais. Permitindo, essa análise, a identificação dos estilos cognitivos e dos perfis acadêmicos predominantes entre os estudantes Contabilidade da Faculdade UNIRG. Após esse estudo descritivo, foram analisadas as possíveis relações entre perfil acadêmico dos alunos do curso de Ciências Contábeis da Faculdade UNIRG com seus estilos cognitivos.

Essas análises trazem informações relevantes a respeito das individualidades de aprendizagem dos estudantes, gerando subsídios para melhorar a qualidade do ensino na instituição em estudo.

### 4.1 RESULTADOS ESTILOS COGNITIVOS

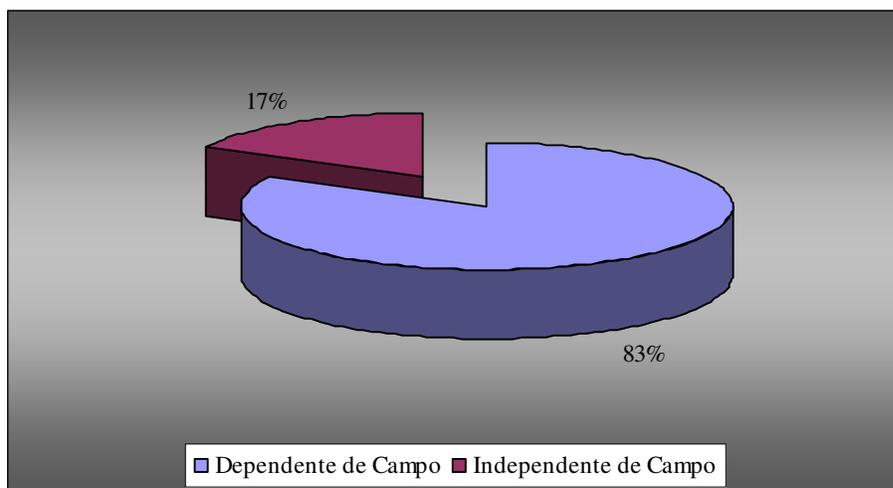
Com a apuração das respostas obtidas no GEFT foi possível conhecer os estilos cognitivos dominantes na amostra. As frequências absolutas e relativas estão especificadas na tabela 3. Observando a tabela, constata-se que o estilo cognitivo dos estudantes é composto, predominantemente, pelo estilo cognitivo dependente de campo.

**Tabela 3 – Estilos Cognitivos dos Alunos**

<b>ESTILOS</b>	<b>QUANTIDADE</b>	<b>PERCENTUAL</b>
Dependente de Campo	149	62,1%
Sujeitos Eliminados	60	25,0%
Independente de Campo	31	12,9%

De acordo com o exposto na metodologia desta pesquisa, os estudantes que obtiveram notas de 7 a 11 no GEFT, são classificados na zona fronteira, portanto foram eliminados.

Após essa eliminação, restaram 180 elementos na amostra. O gráfico 1 ilustra a distribuição em percentual dos estilos cognitivos dos estudantes que permaneceram na amostra:



**Gráfico 1 - Distribuição percentual dos estilos de aprendizagem dos alunos**

Referente à aprendizagem constata-se que 83,0% da amostra em estudo tendem a depender mais da estrutura fornecida externamente, concentram em indícios mais evidentes e gostam de aprender em grupo.

#### 4.2 RESULTADOS DO PERFIL ACADÊMICO

Os resultados obtidos por meio dos instrumentos que quantificaram o perfil acadêmico dos 180 estudantes levaram as seguintes constatações: a média de idade dessa população é de 24 anos, esses estudantes são predominantemente do sexo feminino (53%), trabalham (89,4%), obtêm renda mensal média até dois salários mínimos (68%).

Analisando as notas dos históricos escolares, observa-se que os estudantes obtiveram uma nota média de 8,1 e no simulado aplicado pelo pesquisador utilizando questões dos Exames Nacionais de Curso a média foi 3,6. Portanto, esses resultados demonstram que, embora nas avaliações institucionais os alunos alcancem médias elevadas, em avaliações

nacionais não se observa essa tendência. Não obter resultados elevados em avaliações nacionais faz parte do histórico do curso de ciências contábeis da UNIRG, conforme dados ilustrados anteriormente nos quadros 1 e 2 desta pesquisa.

Outra característica relevante do perfil desses alunos é quantidade de horas extra-sala dedicadas ao estudo. Os estudantes dedicam poucas horas ao estudo extra-sala (em média 3,7 horas semanais), assumindo assim uma postura de agente passivo, ficam presos aos conteúdos e explicação proveniente dos professores.

As exaustivas cargas de trabalho (ocupação profissional) que esses estudantes são submetidos durante o dia, poderiam ser apontadas como responsáveis pela escassa dedicação ao estudo extra-sala. A maior parte deles trabalha (89,4%) sendo que uma quantidade relevante (25%) tem jornadas acima de 44 horas semanais, fato ilustrado nos Quadros 10 e 11.

<b>Classificação</b>	<b>%</b>
Não trabalha	10,6%
Trabalha na área contábil	26,1%
Trabalha em áreas diversas	63,3%

**Quadro 10 - Ocupação Profissional**

<b>Quantidade de Horas</b>	<b>%</b>
Não trabalha	11%
20 horas semanais	7%
20 a 44 horas semanais	57%
Acima de 44 horas semanais	25%

**Quadro 11 - Quantidade de Horas Semanais Dedicadas ao Trabalho**

É importante ressaltar, que ao analisar a quantidade de horas dedicadas ao estudo, percebe-se que não há diferença significativa entre os alunos que trabalham e os que não trabalham, conforme o Quadro 12. Esses resultados revelaram que especificamente na amostra em estudo, horas semanais dedicadas ao trabalho não se relacionam diretamente com quantidade de horas dedicadas ao estudo.

Jornada de Trabalho	Média de Horas Semanais Estudo Extra-sala
Não trabalham	3,9
Trabalham até 20 horas	3,6
Trabalham acima de 20 até 44 horas	3,7
Trabalham acima de 44 horas	3,7

**Quadro 12 - Quantidade de horas dedicadas ao trabalho comparadas horas de estudo**

Um fato relevante do perfil desses acadêmicos é sua formação básica e fundamental, em sua maioria são provenientes do ensino público, como está demonstrado no Quadro 13.

Modalidade	Ensino Fundamental	Ensino Médio
Híbrido	1%	2%
Pública	83%	86%
Particular	16%	12%

**Quadro 13 - Modalidade de Estudo Ensino Médio e Fundamental**

A análise estatística da relação entre os dois grandes grupos (Estilos Cognitivos e Perfil Acadêmico), foi realizada através do teste não paramétrico U de **Mann-Whitney** e do teste de **Qui Quadrado**, estes testes foram utilizados com o objetivo de verificar se havia relação significativa entre as variáveis. A aplicação dos testes não paramétricos está fundamentada nos seguintes fatos: esta pesquisa faz análise de dados categóricos e não possui uma distribuição normal dos dados experimentais, nesse cenário os testes não-paramétricos sobressaem aos paramétricos. E a escolha dos testes **Mann-Whitney** e **Qui Quadrado** justifica-se pelo fato da análise dos dados ter sido desenvolvido de forma univariada.

#### 4.3 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Para verificar se havia relação entre perfil acadêmico dos estudantes e seus estilos cognitivos foi utilizado o **Teste – U (Mann-whitney)** no estudo das seguintes variáveis: período, horas dedicadas ao estudo extra-sala, idade, desempenho acadêmico (medido pelas médias obtidas nas disciplinas e nos provões), horas semanais dedicadas ao trabalho e remuneração.

O teste **Qui Quadrado** foi utilizado no estudo das seguintes variáveis: ocupação profissional, formação educacional e gênero.

Ao aplicar os testes estatísticos foi adotado um nível de significância de p-valor  $\leq 0,05$  e os resultados são apresentados e discutidos nos próximos itens.

#### 4.3.1 Ocupação profissional

A ocupação profissional é um dos itens que compõe o perfil acadêmico. Essa variável qualitativa nominal é dividida nas seguintes categorias:

- trabalha / não trabalha
- trabalha ou não na área contábil.

O instrumento de pesquisa utilizado para identificar a ocupação profissional dos estudantes foi um questionário elaborado pelo pesquisador.

Com o objetivo de estudar a relação desta variável com os resultados obtidos no GEFT utilizou-se o teste **Qui Quadrado** ( $X^2$ ) e a tabulação dos dados estudados nesta variável é ilustrada no Quadro 14.

Ocupação			Não trab.	Trab. não contab.	Trab. com contab.	Total
GEFTCAT	Dep.	Indivíduos	18	93	38	149
		%	12,1%	62,4%	25,5%	100%
	Indep.	Indivíduos	1	21	9	31
		%	3,2%	67,7%	29,0%	100%
TOTAL		Indivíduos	19	114	47	180
		%	10,6%	63,3%	26,1%	100%

**Quadro 14 - Variável Ocupação.**

Na análise da relação entre as variáveis observa-se que não há relações significativas entre os estilos cognitivos dos estudantes e a sua ocupação profissional (comprovado pelo teste  $X^2$  e um p-valor = 0,34).

Portanto não existem variações significativas na pontuação GEFT quando os estudantes são agrupados por categorias diferentes. O fato de trabalhar ou não, de ser ou não na área contábil, na população em estudo não apresenta diferença significativa na pontuação alcançada no GEFT.

#### **4.3.2 Formação educacional**

A Formação Educacional é uma variável do perfil acadêmico. Essa variável qualitativa nominal é dividida nas seguintes categorias:

- Ensino Fundamental: público, privado ou híbrido;
- Ensino Médio: público, privado ou híbrido.

O instrumento de pesquisa utilizado para identificar a formação dos estudantes, antes de ingressarem à faculdade foi um questionário elaborado pelo pesquisador.

Utilizando o teste **Qui Quadrado** para estudar a relação desta variável com os resultados obtidos pelo GEFT, constatou que não há relação significativa no ensino fundamental (p-valor = 0,39). No ensino médio também não foram observadas relações significativas (p-valor = 0,63).

Deste modo, na amostra em estudo observa-se que não há variações significativas na pontuação GEFT quando esses estudantes são agrupados por modalidades diferentes de formação educacional.

#### **4.3.3 Período**

O período em que os estudantes estavam matriculados é uma variável qualitativa ordinal e compõe o perfil acadêmico. O instrumento de pesquisa utilizado para identificar

quais os períodos que os estudantes estavam matriculados foi o histórico escolar. A tabulação dos dados estudados nessa variável é ilustrada no Quadro 15.

PERÍODO		1o.	2o.	3o.	4o.	5o.	6o.	7o.	Total	
GEFTCAT	Dep.	Indivíduos	37	15	26	23	22	9	17	149
		%	24,8%	10,1%	17,4%	15,4%	14,8%	6,0%	11,4%	100%
	Indep.	Indivíduos	5	3	6	5	4	5	3	31
		%	16,1%	9,7%	19,4%	16,1%	12,9%	16,1%	9,7%	100%
TOTAL		Indivíduos	42	18	32	28	26	14	20	180
		%	23,3%	10,0%	17,8%	15,6%	14,4%	7,8%	11,1%	100%

**Quadro 15 - Variável Período**

Ao estudar a relação dessa variável com a pontuação obtida no GEFT, pode-se afirmar que não existe relação significativa entre os estilos cognitivos dos estudantes e o período que está cursando na faculdade. O teste U de **Mann-Whitney** ( $Z = 1,00$  e  $p = 0,32$ ).

Deste modo, na amostra em estudo observa-se que não há variação significativa na pontuação GEFT quando os estudantes são agrupados por período matriculado.

Esse resultado é semelhante ao encontrado em Hansen (1997), o pesquisador também constatou que não há variação significativa na pontuação obtida no GEFT, quando os estudantes são agrupados por período no qual estão matriculados.

Considerando que este estudo não foi longitudinal, pouco pode ser averiguado sobre as diferenças entre os estilos cognitivos dos estudantes novatos e veteranos. Para verificar se ocorrem alterações nos estilos com transcorrer do curso de graduação, seria necessário acompanhar os estilos cognitivos desses alunos a cada período concluído e verificar se houve alteração ao longo do tempo. Portanto, é necessário um estudo mais abrangente desta questão.

#### 4.3.4 Horas de Estudo Extra-sala

Essa variável que compõe o perfil acadêmico é classificada como qualitativa ordinal. O instrumento utilizado para identificar a quantidade de horas extra-sala que os estudantes dedicam por semana foi o questionário elaborado pelo pesquisador.

Relacionando a variável Estudo Extra-sala com a variável estilo cognitivo (pontuação GEFT), constata-se através dos resultados do teste U de **Mann-Whitney** ( $Z = 1,93$  e  $p = 0,05$ ) que **há relação significativa** entre as variáveis.

Quando os estudantes são agrupados por quantidade de horas dedicadas ao estudo fora da sala de aula observa-se variação significativa na pontuação GEFT. Os estudantes dependentes dedicam uma quantidade maior de horas ao estudo extra-sala (4,27 horas em média semanalmente) que os estudantes independentes de campo (2,55 horas em média semanalmente). Característica que reforça o pressuposto teórico de H. Witkin (1976) citado por Lemes (1998), que os dependentes de campo requerem mais reforçamento extrínseco.

#### 4.3.5 Idade

A variável idade é classificada como qualitativa ordinal e compõe o perfil acadêmico. Para identificar a idade dos estudantes foi utilizado o registro escolar. Ao estudar relação dessa variável com a pontuação obtida no GEFT, constatou que **há relação significativa** entre os estilos cognitivos dos estudantes e a idade (teste U de **Mann-Whitney**  $Z = 2,0$  e  $p = 0,04$ ).

Portanto, esse resultado diferente do encontrado por Lemes (1998), na amostra em que desenvolveu seu estudo, observou diferença na pontuação GEFT quando os estudantes são agrupados por idade.

Por meio de uma análise qualitativa dos históricos escolares, percebe-se que essa variação significativa na pontuação GEFT pode ter ocorrido pelo fato de que os estudantes de maiores idades (acima da faixa etária média) são geralmente profissionais contábeis, que após concluir o ensino técnico ficaram diversos anos sem estudar e buscam o ensino superior como alternativa para obter qualificação e titulação. Observa-se empiricamente que esses estudantes são altamente dependentes dos professores.

#### 4.3.6 Variável gênero

A variável qualitativa nominal gênero é um dos itens que compõe o perfil acadêmico. O instrumento utilizado para identificar os gêneros dos estudantes foi o registro escolar.

Com o objetivo de estudar a relação desta variável com os resultados obtidos no GEFT utilizou-se o teste **Qui Quadrado** ( $X^2$ ). A tabulação dos dados estudados nesta variável é ilustrada no Quadro 16.

PERÍODO		Masc.	Fem.	Total	
GEFTCAT	Dep.	Indivíduos	67	82	149
		%	45,2%	54,8%	100,0%
	Indep.	Indivíduos	17	14	31
		%	54,8%	45,2%	100,0%
TOTAL		Indivíduos	84	96	180
		%	46,7%	53,3%	100,0%

Quadro 16 - Variável Gênero

Relacionando a variável gênero com a variável estilos cognitivos, observou-se que não há relação significativa entre as variáveis (comprovado pelo Teste  $X^2$  e um p-valor = 0,32).

Quando os estudantes são agrupados por categorias diferentes não há variações significativas na pontuação GEFT. No entanto, Lemes (1998), fundamentado nas proposições teóricas evidenciadas no manual de aplicação do GEFT (Salinas, 1982; Gomes e Salinas 1984; De Pablos, 1984, Garcia Ramos, 1985; Witkin et al 1987), afirma que há diferenças

manifestadas neste tipo de teste devido ao gênero. Para esses pesquisadores os homens obtêm pontuações superiores às pontuações das mulheres, pelo fato destas terem mais dificuldades para visualizar figuras que os homens, exceto em alguns casos. Portanto, observa-se que é necessário um estudo mais amplo desta questão.

#### **4.3.7 Notas obtidas na avaliação elaborada com questões ENC**

Esta variável do perfil acadêmico é classificada como quantitativa contínua. O instrumento utilizado para identificar os resultados dos alunos nessa variável foi uma avaliação elaborada pelo pesquisador contendo questões dos Exames Nacionais de Cursos (ENC). Para estudar a relação da variável em estudo com os estilos cognitivos, utilizou-se o teste estatístico U de **Mann-Whitney** e o resultado do teste mostrou que **há relação significativa** entre as variáveis ( $Z = 2,81$  e  $p = 0,005$ ). Portanto há variações significativas na pontuação GEFT conforme seja o desempenho acadêmico medido por meio das notas obtidas na avaliação elaborada com questões retiradas dos provões 2002 e 2003. Na amostra analisada os estudantes que obtiveram melhores resultados na avaliação alcançaram valores maiores no GEFT.

Trabalhos citados no referencial teórico desta pesquisa: Clark, Seat, Weber (2000); Lemes (1998) e Hansen (1997), constataram resultados semelhantes aos encontrados nesta pesquisa, estudantes que atingem maior desempenho acadêmico (nota) pontuam valores maiores no GEFT.

#### 4.3.8 Notas obtidas nas avaliações institucionais

Esta variável é classificada como quantitativa contínua. O instrumento utilizado para identificar os resultados dos alunos nessa variável foram os históricos escolares. Para estudar da relação entre esta variável e os estilos cognitivos, utilizou-se o teste estatístico **U de Mann-Whitney** e o resultado do teste mostrou que **há relação significativa** entre esse variável e os estilos cognitivos ( $Z = 2,88$  e  $p = 0,004$ ).

Existem variações significativas na pontuação GEFT em função das notas obtidas nas avaliações institucionais. Os estudantes que alcançam maiores médias nas avaliações institucionais pontuam valores maiores no GEFT.

O resultado encontrado nessa variável reforça o pressuposto teórico de Clark, Seat, Weber (2000); Lemes (1998) e Hansen (1997), apresentados no item anterior.

#### 4.3.9 Horas semanais dedicadas ao trabalho

A mensuração do desempenho das atividades profissionais foi realizada porque as questões estudadas neste item: ocupação profissional (trabalha ou não), quantidade de horas dedicadas ao trabalho, remuneração e experiência na área contábil podem influenciar no desempenho das atividades acadêmicas.

Esta variável é classificada como qualitativa ordinária, como citado anteriormente compõe o perfil acadêmico. O instrumento utilizado para identificar a quantidade de horas que os estudantes trabalham foi o questionário elaborado pelo pesquisador, para não tornar excessivamente complexa a análise, categorizou-se da seguinte forma:

- não trabalha;
- dedicação de até 20 horas semanais de trabalho;
- dedicação acima de 20 horas até 44 horas semanais de trabalho;

- dedicação acima de 44 horas semanais de trabalho.

A tabulação dos dados analisados nesta variável está ilustrada no Quadro 17.

Horas de Trabalho		0 h. s.	20 h. s.	20 - 44 h. s.	Acima de 44 h. s.	Total	
GEFTCAT	Dep.	Indivíduos	19	13	81	36	149
		%	12,8%	8,7%	54,4%	24,2%	100%
	Indep.	Indivíduos	1		22	8	31
		%	3,2%		71,0%	25,8%	100%
TOTAL		Indivíduos	20	13	103	44	180
		%	11,1%	7,2%	57,2%	24,4%	100%

Quadro 17 - Variável Horas Semanais Dedicadas ao Trabalho

Com o objetivo estudar a relação da quantidade de horas semanais dedicadas ao trabalho com os estilos cognitivos (pontuação GEFT), utilizou-se o teste **Qui Quadrado**. Através desse teste constatou que **há relação significativa** entre as variáveis ( $p$ -valor = 0,005).

Na amostra em estudo observa-se que existem variações significativas na pontuação GEFT quando os estudantes são agrupados por jornadas de trabalho. Os acadêmicos que trabalham maiores jornadas de trabalho tendem a pontuar mais no GEFT.

Quanto maior for a jornada de trabalho desses estudantes, mais habilidades para aprender individualmente eles terão que desenvolver. Pois, estudantes que dedicam cargas horárias elevadas ao trabalho possuem dificuldades para participar de grupos de estudos extra-sala e para interagir com o professor durante as aulas devido a exaustão ocasionada pelo trabalho. Silva (2004) e Bariani (1998) afirmam que o profissional Independente de Campo prefere o estudo individualizado. Embora essa evidência tenha sido detectada, sugere-se a realização de pesquisas que explorem mais esse construto, tanto teoricamente como em relação a validade.

#### 4.3.10 Renda mensal

O desempenho das atividades profissionais como foi mencionado no item anterior pode influenciar o desempenho das atividades acadêmicas, justificando o estudo dessa variável.

Esta variável é classificada como qualitativa ordinal e compõe o perfil acadêmico. O instrumento utilizado para identificar a renda dos estudantes foi o questionário elaborado pelo pesquisador, para não tornar excessivamente complexa a análise, categorizou-se da seguinte forma:

- sem remuneração;
- 1 a 2 salários;
- 3 a 4 salários;
- 5 a 6 salários;
- acima de 6 salários.

Para análise da relação desta variável com os estilos cognitivos, utilizou-se o Teste do U de **Mann-Whitney** e o resultado encontrado ( $Z = 2,19$  e  $p = 0,03$ ) demonstrou que **há uma relação significativa** entre as variáveis quando os estudantes são agrupados por categorias salariais.

Na amostra observa-se variação significativa nos estilos cognitivos em função da faixa salarial. Os estudantes que apresentam como independentes de campo recebem valores significativamente maiores do que os dependentes. Esse fato pode estar relacionado à questão discutida no próximo tópico. A maior parte dos empresários da região em estudo valoriza os profissionais independentes de campo.

#### 4.4 Análise das variáveis com relações significativas

Com o objetivo de facilitar o entendimento deste item foi elaborado o Quadro 18, onde estão classificadas todas as variáveis estudadas nesta pesquisa.

Variável	Instrumento	Natureza	Níveis / Categorias	Testes Estatísticos Utilizados	Relação Significativa com os Estilos Cognitivos
Ocupação Profissional	Questionário	Qualitativa Nominal	Trabalha/Não Trabalha Contabilidade/Outra área	Qui-quadrado	Não
Formação Educacional	Questionário	Qualitativa Nominal	Público / Privado / Misto	Qui-quadrado	Não
Período	Histórico	Qualitativa Ordinal	1o. ao 7o.	Mann-Whitney	Não
Estudo Extra-sala	Questionário	Qualitativa Ordinal	1 h, 2 h, 3 h, ...	Mann-Whitney	Sim
Idade	Registro Escolar	Qualitativa Ordinal	17 anos, 18, 19 ...	Mann-Whitney	Sim
Gênero	Registro Escolar	Qualitativa Nominal	Masculino / Feminino	Qui-quadrado	Não
Avaliação (ENC)	Avaliação	Quantitativa Contínua	0 - 10	Mann-Whitney	Sim
Avaliação (Instituição)	Avaliação	Quantitativa Contínua	0 - 10	Mann-Whitney	Sim
Horas de Trabalho	Questionário	Qualitativa Ordinal	1 h, 2 h, 3 h, ...	Qui-quadrado	Sim
Renda	Questionário	Qualitativa Ordinal	1 - 2 salário / 3 - 4 / 5 - 6 / acima de 6	Mann-Whitney	Sim

**Quadro 18 - Classificação das Variáveis**

Como a variável: estilo cognitivo (dependente ou independente de campo) é binária, dicotômica, após selecionar as variáveis que possuem ou não relação significativa com os estilos cognitivos utilizou-se o método da regressão logística multivariada, para verificar quais variáveis realmente possuem relação com os estilos cognitivos.

Na escolha das variáveis que compõe o modelo inicial optou-se por aquelas que apresentaram relação com os estilos cognitivos, portanto temos no modelo 01: Idade, Notas das disciplinas e do simulado, Horas de trabalho semanais, Remuneração e Horas semanais de estudo extra-sala, ilustrado no Quadro 19.

	B	S.E.	Sig.	Exp(B)	95,0% C.I. for EXP(B)		
					Lower	Upper	
Step 1	IDADE	-,135	,052	,009	,873	,789	,967
	N. disclip.	1,314	,500	,009	3,723	1,397	9,922
	N. simul	,239	,146	,102	1,270	,954	1,690
	H. semana	,146	,363	,688	1,157	,568	2,357
	R. mensal	1,372	,543	,012	3,942	1,360	11,420
	H. extra	-,192	,089	,030	,825	,694	,981
	Constant	-11,290	4,112	,006	,000		

**Quadro 19 - Regressão Multivariada Modelo 01**

Portanto verifica-se que pela regressão multivariada as variáveis: nota no simulado e horas semanais de trabalho não têm mais relação com GEFT categorizado. Selecionando

novamente as variáveis, permaneceram no modelo aquelas que mantiveram a relação, conforme ilustrado no Quadro 20.

	B	S.E.	Sig.	Exp(B)	95,0% C.I. for EXP(B)	
					Lower	Upper
Step 1						
IDADE	-,145	,052	,005	,865	,782	,958
N. discip.	1,426	,491	,004	4,163	1,590	10,900
R. mensal	1,450	,511	,005	4,263	1,565	11,611
H. extra	-,197	,085	,021	,821	,695	,970
Constant	-10,886	4,065	,007	,000		

**Quadro 20 - Regressão Multivariada Modelo 02**

Ressalta-se que todas as variáveis do modelo 02 possuem simultaneamente relações significativas com GEFT categorizado e de maneira independente uma das outras. Após realizar os testes estatísticos foi possível observar os resultados de relação das variáveis. Os resultados são ilustrados no Quadro 21.

Variável	Relação
Idade	Cada ano que aumenta a idade aumenta em 15% a chance de ser dependente
Nota Disciplina	Para cada 1 ponto de acréscimo na nota aumenta em 4 vezes a chance de ser independente
Horas Estudo Extra Sala	Cada acréscimo 1 hora de estudo extra-sala aumenta em 20% a chance de ser dependente
Remuneração	Cada acréscimo de um nível na classificação da remuneração aumenta em 4,2 vezes a chance de ser Independente

**Quadro 21 - Resultado das variáveis**

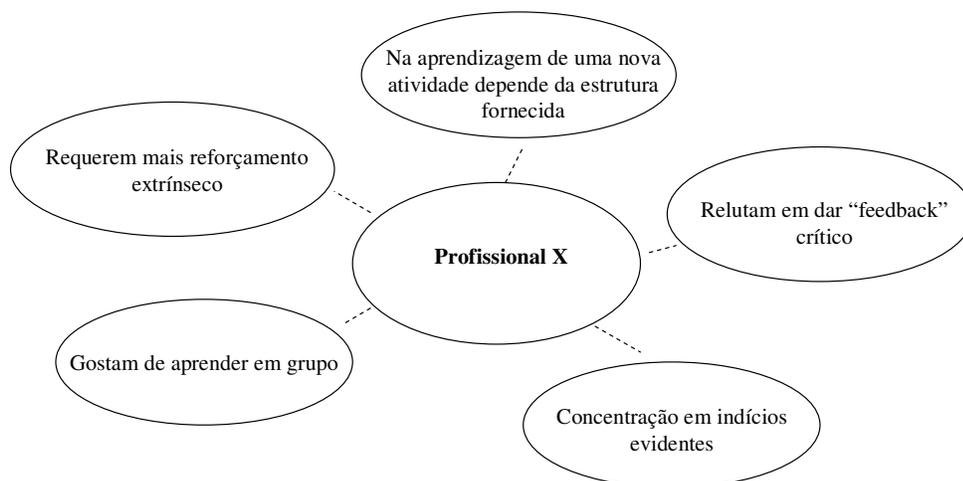
Com o propósito de oferecer uma contribuição prática, essa pesquisa desenvolveu em 2007, por meio de uma amostra não probabilística e por conveniência uma coleta de dados adicional. Essa coleta teve como escopo analisar se as potencialidades do mercado de trabalho regional geram oportunidade aos estudantes da faculdade UNIRG. Os resultados dessa coleta serão apresentados no próximo item.

#### 4.5 Mercado de Trabalho Regional e os Estilos Cognitivos

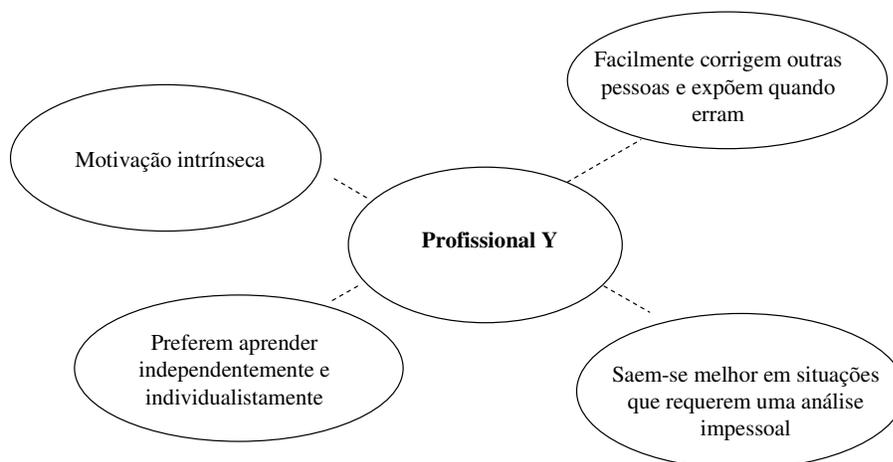
Devido à elevada concentração de alunos dependentes de campo na população em estudo surge um novo questionamento: será que as potencialidades regionais do mercado de trabalho geram oportunidades para indivíduos dependentes de campo?

A relevância deste questionamento justifica-se pela necessidade de inserção desses acadêmicos no mercado de trabalho regional e até mesmo pelo contexto da Lei de Diretrizes e Bases da educação nacional (Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996) artigo 43, a qual cita que a educação superior tem por finalidade: “formar diplomados nas diferentes áreas de conhecimentos, aptos para a inserção em setores profissionais” e de “prestar serviços especializados à comunidade estimulando o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais”.

Visando identificar uma resposta para esse questionamento, como contribuição adicional a esta pesquisa realizou-se uma entrevista com 92 empresários da região central de Gurupi-TO, uma amostra que corresponde a 38 % do total das empresas estabelecidas nessa região. Na entrevista foram apresentadas aos empresários as Figuras 10 e 11, essas figuras foram criadas a partir do referencial teórico desta pesquisa.



**Figura 10 - Características do Profissional Dependente de Campo**



**Figura 11 - Características do Profissional Independente de Campo**

Após análise das figuras os empresários deveriam dizer quais dos dois profissionais eles contratariam para prestar serviços contábeis, 69% dos entrevistados escolheram o profissional Y, ou seja, profissional com estilo cognitivo independente de campo e 31% o dependente.

Percebe-se que os estilos cognitivos predominantes entre os alunos da UNIRG são antagônicos aos estilos desejados pelo mercado de trabalho regional.

Observando os conceitos de Witkin e Goodnough (1991) *apud* SILVA (2004, p. 46), estilos cognitivos são modificados em função de fatores biológicos, influências culturais e práticas educativas. Nesse conceito acredita-se que é possível modificar os estilos cognitivos dos estudantes, podendo proporcionar-lhes melhores oportunidades para inserção do mercado de trabalho. Fato que corrobora com essa hipótese, foram os resultados gerados pela reaplicação do GEFT em 2007, um ano após a aplicação do teste GEFT que originou os resultados dessa pesquisa. Através de uma amostra não probabilística por conveniência, foram selecionados 92 estudantes que participaram da primeira aplicação para refazer o teste, entre eles 75% mudaram o Estilo Cognitivo, sendo que 46 do total da amostra pontuaram menor do que em 2006, ficaram mais dependentes de campo do que em 2006, situação contrária daquela desejada pelo mercado de trabalho.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A identificação dos Estilos Cognitivos e do Perfil Acadêmico dos estudantes que compõem a amostra desse estudo permitiu caracterizar as tendências nela dominantes. A partir desse conhecimento foi possível verificar se existem variações significativas nos Estilos Cognitivos em função do perfil acadêmico dos alunos do curso de Ciências Contábeis da Faculdade UNIRG. A temática sobre os processos ensino-aprendizagem, objetivos educacionais e estilos cognitivos, discutida no referencial teórico, traz informações proeminentes a respeito das individualidades de aprendizagem, gerando subsídios para melhorar a qualidade do ensino. No referencial teórico também foi realizado um cauteloso levantamento de pesquisas que validam a utilização do GEFT para estudar os estilos cognitivos.

Do ponto de vista metodológico, esse estudo foi desenvolvido com base em técnicas de estudos correlacionais, estudando as relações entre Estilos Cognitivos e Perfil Acadêmico. O instrumento aplicado e a metodologia utilizada foram adequados aos objetivos almejados. A questão que deu origem ao problema da pesquisa “Existem variações significativas nos Estilos Cognitivos em função do perfil acadêmico dos alunos do curso de Ciências Contábeis da Faculdade UNIRG?” foi respondida, dentro da delimitação temática proposta.

Nessa pesquisa os Estilos Cognitivos analisados foram especificamente os processos perceptivos Dependência e Independência de Campo. E para identificar o Perfil Acadêmico foram analisadas as variáveis: ocupação profissional, formação educacional anterior ao ingresso na faculdade, período do curso, horas semanais de dedicação ao estudo extra-sala, idade, gênero, quantidade de horas semanais dedicadas para atuação profissional. Outro indicador do perfil foram as notas obtidas na avaliação (questões do ENC 2002 e 2003) e as notas dos alunos registradas no histórico escolar.

Tratando-se de relação entre variáveis, vale ressaltar o número expressivo de variáveis que compõem o perfil acadêmico. Essa pesquisa não ficou condicionada a um número restrito de variáveis, mas buscou caracterizar e analisar um conjunto amplo de variáveis, que podem influenciar diretamente na aprendizagem dos estudantes. Acredita-se que essa vasta composição poderá contribuir para incrementar e validar pesquisas futuras.

Constatou-se que entre as variáveis analisadas que compõem o Perfil Acadêmico, apenas idade, notas nas disciplinas, horas de estudo extra-sala e remuneração apresentaram relação significativa com o GEFT categorizado.

A primeira hipótese não existe relação entre os estilos cognitivos dos estudantes e sua ocupação profissional, foi aceita, independente dos estudantes trabalharem ou não, atuarem ou não na profissão contábil, não apresenta diferenças significativas na pontuação GEFT.

Na segunda hipótese, testou a relação entre os estilos cognitivos dos estudantes e a formação educacional anterior ao ingresso na faculdade e, constatou que os estudantes provenientes do ensino público, não pontuaram significativamente diferente daqueles que estudaram em escolas particulares.

A terceira hipótese relacionou os estilos cognitivos dos estudantes e o período que está cursando na faculdade e constatou que não há relação significativa entre a pontuação obtida no GEFT e o período no qual os estudantes estão matriculados.

A quarta hipótese, não existe relação entre os estilos cognitivos dos estudantes e a quantidade de horas dedicadas ao estudo extra-sala, foi rejeitada, estudantes dependentes de campo dedicam maior quantidade de horas ao estudo extra-sala do que os estudantes independentes de campo.

Na quinta e sexta hipóteses, não há relação entre os estilos cognitivos dos estudantes e a idade deles e, não há relação entre os estilos cognitivos dos estudantes e o gênero. Constatou que há diferença na pontuação GEFT quando os estudantes são agrupados por idade, na

amostra em estudo os alunos de maiores idades possuem mais tendência de ser dependente de campo. Quanto ao gênero observou-se que não há diferenças significativas quando os estudantes são agrupados por gênero.

A sétima hipótese, não há relação entre o desempenho acadêmico medido por meio das notas obtidas na avaliação elaborada com questões retiradas dos provões 2002 e 2003 e o estilo cognitivo dos estudantes e a oitava: não há relação entre o desempenho acadêmico medido pelas médias obtidas nas avaliações oficiais da instituição, e os estilos cognitivos dos estudantes, não foram aceitas. Estudantes que atingem maior desempenho acadêmico pontuam valores maiores no GEFT.

Na nona hipótese, testou-se a relação entre as horas semanais dedicadas ao trabalho e o estilo cognitivo e constatou que existe uma relação significativa, estudantes que trabalham maiores jornadas de trabalho tendem a pontuar mais no GEFT.

A décima hipótese, não existe relação entre os estilos cognitivos dos estudantes e a remuneração recebida mensalmente, foi rejeitada, os estudantes independentes de campo recebem rendas maiores do que os dependentes.

Após análise univariada das variáveis, foi realizada uma regressão logística multivariada, por meio dessa regressão constatou que entre as variáveis que apresentaram diferenças significativas quando relacionadas com os Estilos Cognitivos: idade, notas nas disciplinas, horas de estudo extra-sala e remuneração possuem relação significativa com os Estilos Cognitivos. Nessa análise multivariada verifica-se que estudantes com maior faixa etária, menores notas nas disciplinas, com estudos além da sala de aula, e recebem menores rendas no mercado de trabalho, possuem mais chances de serem dependentes de campo.

A partir do reconhecimento dessas diferenças cognitivas na amostra em estudo, é possível implementar estratégias de ensino para aperfeiçoamento do relacionamento entre os

docentes e discentes, proporcionando deste modo maior efetividade e qualidade no processo ensino-aprendizagem, principalmente na região em estudo.

Outra contribuição relevante dessa pesquisa foi constatar que o estilo cognitivo predominante na população (dependente de campo) é antagônico àquele desejado pelo mercado de trabalho. Esse fato também pode ser confirmado pelos menores salários pagos aos estudantes dependentes de campo.

Nesse sentido gestores, docentes e discentes do curso investigado nessa pesquisa, poderiam repensar os objetivos educacionais. Para uma instituição de ensino superior situada na Amazônia legal, região rica em elementos para geração de conhecimento contábil, principalmente na área da contabilidade ambiental e do agro-negócio, inserir um profissional contábil no mercado de trabalho é mais do que geração de emprego, é subsidiar o desenvolvimento regional sustentável.

Dessa forma, as discussões observadas nessa pesquisa são relevantes, pois representa mais um passo na direção da compreensão das individualidades na aprendizagem e por consequência da melhoria do processo ensino-aprendizagem.

Uma das contribuições que se deseja deixar com uma pesquisa como essa, é que os aspectos levantados sejam utilizados para continuidade de novos estudos, que pesquisem com mais profundidade essa temática. Como sugestão para pesquisa futura tem-se:

- Proceder a estudos que busquem analisar a relação de interação do perfil acadêmico com os estilos cognitivos longitudinalmente. Observando essa relação durante todo processo de formação do acadêmico.
- Analisar quais são as causas da elevada concentração de estudantes dependentes de campo na região em estudo.
- Buscar formas de desenvolver as habilidades dependência de campo, na amostra em estudo.

## REFERÊNCIAS

ADA - AGÊNCIA DE DESENVOLVIMENTO DA AMAZÔNIA. **Potencialidades da Amazônia**. 2006. Disponível em: <<http://www.ada.gov.br>>. Acesso em: 10 dez. de 2006.

AGUAYO, A. M. **Pedagogia científica**. 8. ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1958.

BARIANI, Isabel Cristina. **Estilos cognitivos de universitários e iniciação científica**. Tese (Doutorado em Educação). Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1998.

BLOOM, Benjamins. **Características humanas e aprendizagem escolar**. Tradução de Maria Ângela Vinagre de Almeida. Rio de Janeiro: Globo, 1981.

CERQUEIRA, Cristina Siqueira. **Estilos de aprendizagem em universitários**. Tese (Doutorado em Educação). Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas. Campinas, 2000.

CHEVRIER, Jacques W. ; INOSTROSA, Julio C. Le style cognitif et la dimension cognitive de la maturité vocationnelle. **L`orientation scolaire et professionnelle**. I.N.E.T.O.P, Paris, v 16, n. 2, 1987.

CLARK, S.; SEAT, E., WEBER, Fred. **The performance of engineering students on the Group Embed Figures Tes**. ASEE/IEEE Frontiers in Education Conference, Kansas, 2000.

CAVELLUCCI, Lia Cristina. **Estilos de Aprendizagem: em busca das diferenças individuais**. 2003. Disponível em: <[www.iar.unicamp.br/disciplinas/am540\\_2003/lia](http://www.iar.unicamp.br/disciplinas/am540_2003/lia)> Acesso em: 10 dez. de 2006.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. 29. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1976.

\_\_\_\_\_. **pedagogia da autonomia**. 34. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

GAGNÉ, Robert M. **Como se realiza a aprendizagem**. Rio de Janeiro: Livro Técnico, 1971.

GIL, Antonio Carlos. **Metodologia do ensino superior**. 3. Ed. São Paulo, Atlas: 1997.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas S/A, 2002.

INEP, 2006. Disponível em: Disponível: <<http://www.inep.gov.br/>>. Acesso em 20 de jan. 2007.

INEP, 2007. Disponível em: <<http://www.inep.gov.br/>>. Acesso em 05 de jun. 2007

LOPES, Wilma M. Guimarães. **ILS – Inventário de Estilos de Aprendizagem de Felder - Soloman**: investigação de sua validade em estudantes universitários de Belo Horizonte. 2002. 107 p. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção). Curso de Pós-Graduação em Engenharia de Produção, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2002.

HANSEN, John W. Cognitive styles and technology-based education. **Journal of Technology**, Chicago, V. 23, n. 1, 1997.

KURI, Nídia Pavan. **Tipos de personalidade e estilos de aprendizagem**: proposições para o ensino de engenharia. Tese (Doutorado em Engenharia da Produção). Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2004.

LEMES, Sebastião de Souza. **Os estilos cognitivos – dependência e independência de campo – na formação e desempenho acadêmico em duas diferentes áreas de conhecimento**: exatas e humanas. Tese (Doutorado em Psicologia). Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo, São Paulo, 1998.

MARION, José Carlos; GARCIA, Elias; CORDEIRO Maroni. **A discussão sobre a metodologia de ensino aplicável à contabilidade**, 1999. Disponível em: <[http://www.fipecafi.com.br/public\\_artigos/marion/metodo\\_ensino.pdf](http://www.fipecafi.com.br/public_artigos/marion/metodo_ensino.pdf)>. Acesso em: 01 ago. de 2006.

MARION, José Carlos. **O ensino da contabilidade**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2001.

\_\_\_\_\_.Efeitos do ensino da contabilidade na qualidade profissional. Revista Brasileira de Contabilidade, Brasília, n. 58, 1986.

NAKAGAWA, Masayuki. Estratégia de Implementação do TQM (Gestão da Qualidade Total) aplicado ao ensino de Ciências Contábeis. In: Congresso Internacional de Custos, 4., 1995, Campinas, UNICAMP, 1995.

PENTEADO, Wilma Millan Alves. *et. al.* **Psicologia e ensino**. São Paulo: Paperlivros, 1980.

PREFEITURA MUNICIPAL GURUPI. S.D. **História de Gurupi**. Disponível <<http://www.prefeituradegurupi.com.br/conheca.htm>>. Acesso em: 10 dez. 2006.

RIBEIRO, Esperança do Rosário Jales. Estilos dependência-independência de campo e uso de reforços na comunicação do educador. *Revista Portuguesa de Pedagogia*, Coimbra, V. 29, n. 1, p. 73-98, 1995.

RICHARDSON, Roberto J; PERES, José Augusto de Souza; WANDERLEY, José Carlos Vieira; CORREIA, Lindoya Martins; PERES, Maria de Holanda de Melo. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. São Paulo: Atlas, 1999.

RINDING, R; CHEEMA, I. Cognitive Styles – an overview and integration. *Educational Psychology*, v. 11, n. 314, 193-215, 1991.

ROSA, Marc H. **Relationships between cognitive styles and reading comprehension of expository text of african american male students**. *Journal of Negro Education*, V. 63, n. 4, Howard University, 1994.

SANTOS A. A. A; BARIANI, I. C. D.; CERQUEIRA, T. C. Estilos cognitivos e estilos de aprendizagem. In: SISTO, F. F.; OLIVEIRA, G. C.; FINI, L. D. T. **Leituras psicologia para formação de professores**. Petrópolis, RJ: Vozes; Bragança Paulista, SP: Universidade São Francisco, 2000.

SANTOS, Roberto Vatan dos. Jogos de empresas aplicados ao processo de ensino e aprendizagem de contabilidade. **Revista Contabilidade e Finanças**. São Paulo: FIPECAFI – FEA/USP, n. 31, p. 78-95, Jan-abr./2003.

SILVA, Denise Mendes. **O impacto dos estilos de aprendizagem no ensino de contabilidade na FEA-RP/USP**. Dissertação (Mestrado em Controladoria e Contabilidade). Faculdade de Economia Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2006.

SILVA, Helena de Fátima Nunes. **Criação e compartilhamento de conhecimento em comunidades de prática: Uma Proposta Metodológica**. Tese (Doutorado Engenharia de

Produção). Faculdade de Engenharia de Produção e Sistemas da Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis 2004.

TEIXEIRA, Gilberto. **As teorias de aprendizagem e suas implicações práticas**. 2007. Disponível em: <<http://www.serprofessoruniversitario.pro.br>>. Acesso em 02 de maio de 2007.

TESOURO NACIONAL. Estados e Municípios. 2006. Disponível: <[http://www.tesouro.fazenda.gov.br/estados\\_municipios/index.asp](http://www.tesouro.fazenda.gov.br/estados_municipios/index.asp)>. Acesso em: 20 de dez. de 2006.

VECTORE, Célia. Formação continuada de professores de educação infantil. *Psicologia USP*, São Paulo, V. 14, n. 3, p. 105-131, 2003.

WALKER, Edward I. **Aprendizagem**: o condicionamento e a aprendizagem instrumental. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1969.

WATSON, Jhon B. **Psychology as the Behaviorist Views it**, 1913. Disponível em: <<http://psychclassics.yorku.ca/Watson/views.htm>>. Acesso em: 03 abr. 2007.

WITKIN, Herman A. & GOODENOUGH Donald R. Field Dependence and Interpersonal behavior. **Psychological Bulletin**, v. 84, n. 4, p. 61-89, 1977.

WITKIN, Herman A.; OLTMAN, Philip K.; RASKIN, Evelyn; KARP, Stephen A. Karp. **Group Embedded Figures Test Manual**. Mindgarden, 2002. Disponível em: <[www.mindgardem.com](http://www.mindgardem.com)>. Acesso: 03 de nov. de 2006

## **APÊNDICES**

## AVALIAÇÃO ELABORADA COM QUESTÕES RETIRADAS DOS ENC

### Avaliação 1º. Período

**01** - “O patrimônio, que a Contabilidade estuda e controla, registrando todas as ocorrências nele verificadas”.

“Estudar e controlar o patrimônio para fornecer informações sobre sua composição e variações, bem como sobre o resultado econômico decorrente da gestão da riqueza patrimonial”.

As proposições indicam, respectivamente:

- a) o objeto e a finalidade da Contabilidade
- b) a finalidade e o conceito da Contabilidade
- c) o campo de aplicação e o objeto da Contabilidade
- d) o campo de aplicação e o conceito de Contabilidade
- e) a finalidade e as técnicas contábeis

**02** - Alice é tesoureira de uma empresa e, por problemas pessoais, apoderou-se de um cheque que acabara de receber de um cliente, depositando-o na sua conta particular. Apagou qualquer vestígio da entrada do cheque na tesouraria e procurou Geraldo, o Contador da empresa, contando o que fez e pedindo-lhe para não divulgar a informação até que ela reponha o dinheiro.

Compadecido da amiga, mas não desejando praticar um ato anti-ético, o Contador deverá:

- a) debitar o valor correspondente ao cheque na rubrica Débito de Caixa e Crédito de Duplicatas a Receber em nome da tesouraria.
- b) levar o caso ao conhecimento da direção da empresa, tendo em vista a gravidade da situação, que ultrapassa o nível de competência do contador.
- c) agir conforme a prática contábil adequada à situação, registrando no diário o lançamento de Débito de Adiantamento a Funcionários e Crédito de Duplicatas a Receber.
- d) procurar o setor jurídico da empresa para que legalmente seja encontrada uma solução relativa à atitude da tesoureira.
- e) lançar provisoriamente o valor como Débito de Valores a Classificar e Crédito de Cheques em Trânsito, dando à colega o tempo necessário para repor o dinheiro.

**03**) Eduardo Alencar é um Contador bem conceituado, com cerca de vinte clientes corporativos e a todos procura atender com profissionalismo. Recebeu uma proposta do presidente de um pequeno grupo de três empresas ao qual presta serviços que geram honorários de R\$ 3.000,00 mensais, extremamente relevantes para o faturamento do escritório. Foi-lhe solicitado que fizesse um balanço patrimonial e uma demonstração de resultado de uma empresa que não conhece, para que a mesma possa obter um vultoso empréstimo em banco oficial. Para tanto, precisaria alterar alguns dados relevantes da situação da empresa, com o objetivo de melhorar sua situação financeira e patrimonial. Por este trabalho ganharia uma remuneração de R\$ 2.000,00. Entretanto, caso recusasse, perderia essa remuneração extra e os três clientes regulares. Se o contador aceitasse o trabalho, de acordo com o Código de Ética Profissional do Contabilista, estaria:

- a) exercendo atividade ou ligando seu nome a empreendimentos com finalidades ilícitas.
- b) concorrendo para a realização de ato contrário à legislação ou destinado a fraudá-la.
- c) praticando, para proveito pessoal, ato definido como crime ou contravenção.
- d) revelando negociação confidenciada pelo cliente ou empregador para acordo ou transação da qual, comprovadamente, tenha tido conhecimento.
- e) solicitando ou recebendo do cliente ou empregador qualquer

**04**) A Companhia imobiliária Vale dos Milagres é uma empresa de grande sucesso, instalada numa cidade em crescimento. Recentemente, uma loteadora colocou à venda terrenos de ótima localização para fins residenciais. Como a empresa possui recursos disponíveis por tempo indeterminado, decidiu adquirir dois terrenos no valor de R\$30.000,00 cada. Tal bem deve ser registrado no

- a) Realizável a longo prazo
- b) Imobilizado
- c) Circulante
- d) Investimento
- e) Diferido

**05** – Com base nos dados, apure o valor correto da situação líquida

Caixa	\$ 830,00			
Capital Social	\$ 1.200,00			
Mercadorias	\$ 450,00			
Duplicatas a Pagar	\$ 600,00			
Lucros Acumulados	\$ 230,00			
Móveis e Utensílios	\$ 400,00			
<b>a)</b>	600,00	<b>b)</b>	830,000	<b>c)</b>
				<b>d)</b>
				2.030,00
				<b>e)</b>
				nda

**06)** A Companhia Alfa S.A., em 31/12/2002, apresentou os seguintes saldos finais:

<u>Contas</u>	<u>Valores em R\$</u>
Investimentos em outras empresas	5.000,00
Provisão para Devedores Duvidosos	10.000,00
Custo das Vendas	20.000,00
Capital Social	200.000,00
Impostos a Recolher	15.000,00
Depreciação Acumulada	75.000,00
Reservas de Lucros	35.000,00
Fornecedores	20.000,00
Clientes	60.000,00
Mercadorias	75.000,00
Reserva de Capital	21.000,00
Vendas	81.000,00
Máquinas e Equipamentos	430.000,00
Dividendos a Pagar	40.000,00
Financiamentos a Pagar (Longo Prazo)	200.000,00
Despesas Administrativas	20.000,00
Bancos conta Movimento	71.000,00
Móveis e Utensílios	4.000,00
Despesas Antecipadas	12.000,00

O valor final do Capital próprio dessa empresa, em reais, é:

- a) 256.000,00
- b) 275.000,00
- c) 285.000,00
- d) 297.000,00
- e) 572.000,00

**07** – A empresa Peritos & Cia. Fez assinatura da Revista Brasileira de Contabilidade em 30-11-2005, pelo período de um ano, no valor de R\$ 120,00. O lançamento referente ao reconhecimento da despesa em 31-12-2005 será:

<b>a)</b>	D – Assinaturas e Periódicos (Ativo Circulante)	120,00
	C - Bancos	120,00
<b>b)</b>	D – Despesas com Assinaturas (Resultado)	10,00
	C – Assinaturas de Periódicos (Ativo Circulante)	10,00
<b>c)</b>	D – Assinaturas e Periódicos (Ativo Circulante)	10,00
	C – Bancos	10,00
<b>d)</b>	D – Despesas com Assinaturas (Resultado)	120,00
	C – Assinaturas e Periódicos (Ativo Circulante)	120,00
<b>e)</b>	NDA	

**08** – O Sr. José dos Santos adquiriu um carro de passeio para a sua esposa no valor de R\$ 35.000,00. O pagamento foi efetuado à vista com cheque da sua empresa. Questionando pelo seu Contador, ele argumentou que a empresa era sua e, portanto, poderia perfeitamente pagar às suas contas pessoais como dinheiro da empresa. O princípio contábil ferido pelo Sr. José foi o da:

- a) prudência    b) continuidade    c) competência    d) oportunidade    e) entidade

**09** - O contador Antônio, um dos sócios de um escritório de contabilidade, foi contratado por um cliente de grande porte para fazer um trabalho de natureza contábil especializada. Considerando a importância do cliente e não se sentindo muito à vontade para realizar a maior parte dos serviços, aceitou o contrato, repassando a execução da parte especializada para o contador Cândido, de reconhecida competência naquela especialidade. Posteriormente, ocorrendo problema relevante no trabalho realizado, o cliente cobrou do contador Antônio a reparação do erro cometido. Este negou sua responsabilidade, alegando que os trabalhos foram feitos por outro profissional e exibindo, para comprovar suas alegações, os documentos originais elaborados e assinados pelo contador Cândido. À Luz do Código de Ética Geral e Profissional em Contabilidade, a atitude adotada pelo contador Antônio é:

- a) errada, uma vez que parte do trabalho foi realizada por ele.  
b) errada, pois ele não poderia repassar os serviços para outro profissional fazer.  
c) errada, pois, mesmo repassando a maior parte do trabalho, a responsabilidade técnica continua sendo dele.  
d) correta, pois existe documento probatório de que o trabalho foi realizado por outro profissional.  
e) correta, uma vez que a maior parte do trabalho foi realizada.

**10)** O Balancete de verificação da Empresa Pioneira Ltda apresentava, em 31/12/2001, os saldos das seguintes contas:

Bancos, R\$1.000,00;  
Duplicatas a Receber, R\$2.000,00;  
Depreciação Acumulada, R\$1.000,00;  
Capital Social, R\$10.000,00;  
Salários a Pagar, R\$1.000,00;  
Caixa, R\$1.500,00;  
Mercadorias, R\$4.000,00;  
Fornecedores, R\$470,00;  
Prejuízos Acumulados, R\$2.000,00;  
Provisão para Devedores Duvidosos, R\$30,00;  
Empréstimos a Pagar, R\$3.000,00;  
Máquinas e equipamentos, R\$5.000,00.

Os valores do Ativo Total, Capital de Terceiros e Patrimônio Líquido, em reais, serão, respectivamente,

- a) 13.500,00; 10.000,00 e 3.500,00.  
b) 12.500,00; 10.000,00 e 2.500,00.  
c) 12.470,00; 11.000,00 e 1.470,00.  
d) 12.470,00; 4.470,00 e 8.000,00.  
e) 9.000,00; 1.000,00 e 8.000,00.

### Avaliação 2º. Período

**01)** A loja de móveis “Bom Sono” surgiu em meados de 1990 e teve grande sucesso devido à capacidade gerencial do proprietário, que decidiu contratar um Contador para atuar na empresa. O profissional constatou, ao analisar o sistema contábil e de controle interno, que o controle de estoques era efetuado pelo critério PEPS (Primeiro a Entrar, Primeiro a Sair). Considerando as condições atuais do mercado, com tendência de leve aumento nos preços, achou melhor mudar o critério de controle dos estoques para a Média Ponderada Móvel. Qual o efeito dessa alteração em relação ao valor dos estoques e ao lucro, respectivamente?

	Valor dos estoques	Lucro
a)	aumenta	aumenta
b)	aumenta	diminui
c)	diminui	aumenta
d)	diminui	diminui
e)	não se altera	não se altera

**02)** Para a apuração do resultado da Companhia Verde Mar Ltda., em 31/12/2001, o Contador levantou os seguintes dados que estavam registrados na contabilidade:

Compras de mercadorias no período	R\$ 1.200,00
Mercadorias em 31/12/2000	R\$ 360,00
Receita de Vendas em 31/12/2001	R\$ 2.600,00

Considerando-se que o estoque existente em 31/12/2001 é de R\$480,00, pode-se afirmar que

- a) o lucro bruto do período foi de R\$1.520,00.
- b) o lucro bruto do período foi de R\$1.080,00.
- c) o prejuízo no período foi de R\$1.080,00.
- d) o custo das mercadorias vendidas foi de R\$ 1.400,00.
- e) o custo das mercadorias vendidas foi de R\$1.200,00.

**03)** A Companhia Alfa S.A., em 31/12/2002, apresentou os seguintes saldos finais:

Contas	Valores em R\$
Investimentos em outras empresas	5.000,00
Provisão para Devedores Duvidosos	10.000,00
Custo das Vendas	20.000,00
Capital Social	200.000,00
Impostos a Recolher	15.000,00
Depreciação Acumulada	75.000,00
Reservas de Lucros	35.000,00
Fornecedores	20.000,00
Clientes	60.000,00
Mercadorias	75.000,00
Reserva de Capital	21.000,00
Vendas	81.000,00
Máquinas e Equipamentos	430.000,00
Dividendos a Pagar	40.000,00
Financiamentos a Pagar (Longo Prazo)	200.000,00
Despesas Administrativas	20.000,00
Bancos conta Movimento	71.000,00
Móveis e Utensílios	4.000,00
Despesas Antecipadas	12.000,00

O valor final do Capital próprio dessa empresa, em reais, é:

- a) 256.000,00
- b) 275.000,00
- c) 285.000,00
- d) 297.000,00



**07)** A Companhia imobiliária Vale dos Milagres é uma empresa de grande sucesso, instalada numa cidade em crescimento. Recentemente, uma loteadora colocou à venda terrenos de ótima localização para fins residenciais. Como a empresa possui recursos disponíveis por tempo indeterminado, decidiu adquirir dois terrenos no valor de R\$30.000,00 cada. Tal bem deve ser registrado no

- a) Realizável a longo prazo.
- b) Imobilizado.
- c) Circulante.
- d) Investimento.
- e) Diferido.

**08** – Determinada empresa adquiriu uma máquina em 2 de janeiro de 1998, colocando-a em funcionamento na mesma data.

Sabendo-se que:

- a taxa de depreciação foi de 20% ao ano,
  - o valor de aquisição da máquina foi de R\$ 22.000,00
  - a máquina foi vendida por R\$ 20.000,00 em 1 de julho de 2001
- Pode-se afirmar que o valor residual da máquina em 31-12-2000, era de:
- a) \$ 13.200,00    b) 8.800,00    c) 15.400,00    d) 22.000,00    e) nda**

**09** - Determinada empresa da Capital, que comercializa móveis, resolve ampliar seu mercado, oferecendo seus produtos na cidade vizinha, situada a 100 quilômetros de distância, pelo mesmo preço praticado no local de sua sede. Considerando que a empresa vendedora é que irá assumir a responsabilidade pelo pagamento do frete, o gasto com esse frete será classificado como:

- a) Obrigação a pagar.
- b) Custo das Mercadorias Vendidas.
- c) Despesa com Vendas.
- d) Despesa do exercício seguinte.
- e) Despesa como Dedução das Vendas.

**10** - A premissa básica do princípio do custo histórico como base de valor é a de que os ativos são incorporados pelo preço pago para adquiri-los ou fabricá-los mais todos os gastos necessários para colocá-los em condições de gerar benefícios para a empresa. Essa premissa tem grande validade no processo de registro dos ativos, visto que, no momento da transação, o preço acordado entre o comprador e o vendedor é a melhor expressão do valor econômico. Por outro lado, o princípio do custo histórico tem sido considerado como conservador, especialmente, porque:

- a) falha como elemento preditivo de tendências futuras para os usuários.
- b) tem como pressuposto o fato de que todo o processo de escrituração deve ser amparado por documentação suporte devidamente habilitada.
- c) tem como ponto de partida para o registro dos ativos a transferência de propriedade não levando em conta a posse.
- d) dificulta o processo de registro de alguns itens, especialmente dos que se referem aos demais gastos necessários para gerar benefícios para a empresa.
- e) provoca um lucro tributário mais elevado para o ativo por considerá-lo pelo valor histórico.

### **Avaliação 3º. Período**

**01** – Uma empresa comercial mantém controle permanente de estoque e o avalia pelo método do custo médio ponderado. O estoque final de mercadorias em 28 de fevereiro de 2002 era de 200 unidades avaliadas ao custo unitário de R\$ 10,00. As compras e as vendas dessas mercadorias estão isentas de tributações. Em março de 2002 a empresa realizou os seguintes movimentos de compra e venda de mercadorias:

02/03/02 – compra a prazo de 400 unidades pelo valor total de R\$ 5.200,00

03/03/02 – venda a prazo de 500 unidades pelo valor total de \$ 6.000,00

04/03/02 – compra a vista de 400 unidades ao preço unitário de \$ 15,00

05/03/02 – venda à vista de 200 unidades ao preço unitário de R\$ 18,00

Com base nas informações, é correto afirmar que:

- a) o custo total das vendas do dia 3 de março foi de R\$ 5.900,00
- b) o lucro bruto total das operações alcançou a cifra de R\$ 3.900,00
- c) o lucro bruto alcançados nas vendas do dia 5 de março foi de R\$ 3,00 por unidade
- d) o estoque final existente após a venda do dia 5 de março é de 300 unidades ao custo médio de R\$ 14,40
- e) nda

**02** – Em 1º. de outubro de 2001, o consultório dentário do Dr. Alvarenga fez um contrato de assinatura de jornal por um período de um ano, no valor total de R\$ 564,00 a serem pagos em seis parcelas iguais vencíveis no último dia de cada mês. A consequência dessa operação, por ocasião do encerramento do exercício pelo regime de competência, em 31/12/0001, em termos de resultado, será;

- a) obrigação de R\$ 564,00
- b) despesas de R\$ 141,00
- c) despesa de R\$ 564,00
- d) despesa antecipada de R\$ 564,00
- e) receita antecipada de R\$ 282,00

**03** – Uma empresa contribuinte do ICMS, mas não contribuinte do IPI deve registrar como custo das mercadorias adquiridas para revenda, quando cobrados esses dois impostos::

- a) incluindo o ICMS e excluindo o IPI;
- b) incluindo o ICMS e o IPI;
- c) incluindo o IPI e excluindo o ICMS;
- d) excluindo o ICMS e o IPI;
- e) NDA

**04** – Uma empresa apresenta, no sistema de controle de estoque, no item matéria-prima, em quilos:

Data	Entrada	Saída	Saldo
31/03/2001			250
06/04/20001	200		450
09/04/2001	90		540
17/04/2001	30		570
18/04/2001		230	340
22/04/2001		170	170

O estoque inicial foi comprado a R\$ 1,50 o quilo. As demais compras forma a R\$ 1,70, R\$ 1,90 e R\$ 2,10 o quilo respectivamente. Pelo método PEPS o estoque final é de:

- a) \$ 255.000    b) \$ 289.000    c) \$ 319.000    d) \$ 357,00    e) nda

**05** – A loja de móveis Bom Sono surgiu em meados de 1990 e teve grande sucesso devido à capacidade gerencial do proprietário, que decidiu contratar um contador para atuar na empresa. O profissional constatou, ao analisar o sistema contábil e de controle interno, que o controle de estoques era efetuado pelo critério PEPS (primeiro a entrar, primeiro a sair). Considerando as condições atuais do mercado, com tendência de leve aumento nos preços, achou melhor mudar o critério de controle dos estoques para a Média Ponderada Móvel. Qual o efeito dessa alteração em relação ao valor dos estoques e ao lucro respectivamente?

	Valor dos estoques	lucro
a)	umenta	umenta
b)	umenta	diminui
c)	diminui	umenta
d)	diminui	diminui
e)	não se altera	não se altera

**06** – Ao ser calculada a depreciação de um veículo adquirido por \$ 30.000,00 foi estipulado que o mesmo teria um valor residual de \$ 2.400,00 ao final de sua vida útil estimada. Considerando que o veículo será depreciado em cinco anos, conforme determina a legislação, a depreciação mensal será registrada no valor de:

a) \$ 500,00    b) \$ 540,00    c) \$ 460,00    d) 580,00    e) nda

**07** - Determinada empresa encaminhou ao banco um lote de duplicatas para serem descontadas no valor de \$ 50.000,00, com vencimento em um mês. Foi cobrada uma taxa de desconto de 5% referente aos juros da operação e despesas bancárias no valor de \$500,00. A conta bancos da empresa foi debitada em:

a) \$ 50.000,00    b) \$ 49.500,00    c) 47.000,00    d) \$ 47.500,00    e) nda

**08** – A CIA. Brasil adquiriu um veículo usado, que será utilizado em suas atividades operacionais. Considerando-se que a taxa de depreciação desse veículo é de 20% e que o mesmo foi posto em funcionamento pela primeira empresa que o adquiriu por exatos três anos da data da compra pela CIA. Brasil, a taxa de depreciação que poderá ser utilizada por esta última será de:

a) 50%    b) 40%    c) 20%    d) 10%    e) nda

**09** - Determinada empresa da Capital, que comercializa móveis, resolve ampliar seu mercado, oferecendo seus produtos na cidade vizinha, situada a 100 quilômetros de distância, pelo mesmo preço praticado no local de sua sede. Considerando que a empresa vendedora é que irá assumir a responsabilidade pelo pagamento do frete, o gasto com esse frete será classificado como:

- a) Custo das Mercadorias Vendidas.
- b) Despesa com Vendas.
- c) Despesa do exercício seguinte.
- d) Despesa como Dedução das Vendas.
- e) nda

**10** - A empresa Mala Direta S.A. optou por adquirir um grande volume de material de expediente para estoque em dezembro de 2001, apesar de saber que seu consumo só irá ocorrer durante o exercício de 2002. Tal aquisição foi motivada pelo longo prazo de pagamento da primeira parcela mensal concedido pelo fornecedor, janeiro de 2003, sendo a última parcela em janeiro de 2004. O contador, em obediência ao Princípio da Competência, deve registrar a despesa:

a) em 2001    b) em 2002    c) em 2003    d) em 2004    e) parte em 2003 e parte em 2004

**Avaliação 4º. Período**

**01** - Na ótica da Administração Geral, o primeiro resultado prático do planejamento é o plano. Entre as atividades atribuídas ao contador que exerce o cargo de controller, está o planejamento do fluxo de caixa, que constitui importante ferramenta para a tomada de decisão na gestão empresarial. Esse fluxo de caixa, que corresponde a um plano da movimentação dos recursos financeiros e permite analisar a capacidade de pagamento da empresa, é

- a) o regulamento.
- b) o orçamento.
- c) o fluxograma.
- d) o organograma.
- e) o balancete.

**02** - A legislação vigente destaca a necessidade de as empresas possuírem escrituração adequada de modo a permitir a verificação das Contas, quando necessário. Que consequência tem para uma empresa a falta dessa escrituração?

- a) As modificações efetuadas recentemente no Código Civil não prevêem penalidades para essa situação.
- b) No campo do Direito Penal, o empresário não sofrerá punições, todavia, no do Civil, haverá restrições e não poderá solicitar falência.
- c) No campo do Direito Penal, o empresário não sofrerá punições, todavia, no do Civil, haverá restrições e não poderá solicitar concordata.
- d) No campo do Direito Civil, não há penalidades e, no do Direito Penal, caso a empresa venha a entrar em processo de falência, esta será considerada fraudulenta.
- e) No campo do Direito Civil, o empresário não poderá pedir concordata ou falência da empresa e, no do Penal, a falência, caso ocorra, será considerada fraudulenta.

**03** - As gorjetas recebidas por um garçom, no restaurante em que trabalha:

- a) não integram seu salário, nem sua remuneração;
- b) integram sua remuneração estimada por aproximação média, quer sejam cobradas pelo empregador na nota do serviço, quer sejam oferecidas espontaneamente pelos clientes;
- c) integram seu salário, mas não sua remuneração, estimadas por aproximação média, mas somente se oferecidas espontaneamente pelos clientes;
- d) integram sua remuneração, estimadas por aproximação média, mas somente se cobradas pelo empregador na nota de serviço;
- e) nda.

**04** - Um trabalhador que trabalhava de dia e estudava a noite, fato conhecido pelo empregador, celebrou com este último, alteração do contrato de trabalho, por mútuo consentimento, passando a laborar no horário que antes estudava. Mais adiante, verificou que esta alteração o fez abandonar os estudos e, pretendendo reiniciá-los, requereu a volta ao horário anterior, com o que não concordou o empregador. Esse empregado, se ingressar na Justiça do Trabalho, com reclamações, para obter a volta ao horário antigo, poderá ter êxito?

- a) Não, porque, tendo a alteração sido feita por mútuo conhecimento, não mais pode ser alterada a não ser que ambas as partes concordem;
- b) Sim, porque a alteração efetuada, ainda que por mútuo consentimento, perde a eficácia por nulidade, ao verificar-se que dela resultou prejuízo direto ou indireto ao empregado;
- c) Sim, porque a alteração ocorrida é inaceitável, uma vez que as condições de trabalho são estabelecidas na contratação e não mais podem, depois disso, ser modificadas;
- d) Não, porque o prejuízo causado ao empregado não diz respeito ao contrato de trabalho, mas sim às atividades alheias à prestação dos serviços;
- e) nda.

**05** - Francisca é empregada de uma empresa e reclama o direito de gozo de férias relativas ao seu primeiro ano de trabalho. Nesse período, esteve afastada por licença-maternidade e entende que não perdeu o direito às férias. O encarregado de Recursos Humanos, entretanto, explica que, em decorrência do afastamento, ela não cumpriu o período aquisitivo de férias.

Nesse caso,

- a) o afastamento deve ser considerado, todavia a empregada tem direito a férias proporcionais ao período em que esteve na empresa.
- b) o afastamento não terá nenhuma implicação e nem prejudicará o direito da empregada ao gozo das férias integrais.
- c) o encarregado de Recursos Humanos está correto, visto que a licença-maternidade deve ser descontada do período aquisitivo de férias.
- d) o encarregado de Recursos Humanos deve desconsiderar o período de licença, iniciando nova contagem de período aquisitivo no momento do retorno da empregada.
- e) a empregada não tem realmente direito às férias, pois se ausentou do serviço por mais de 32 dias no ano.

**06** - A Comercial Alvorada Ltda. só adquire mercadorias, para revender, de outras empresas comerciais. Ao final de um determinado mês de operações comerciais, a Alvorada apresentou as seguintes informações:

Mercadorias - estoque inicial	R\$ 125.680,00
Mercadorias - Estoque final	R\$ 85.000,00
Alíquota de ICMS	19%
ICMS sobre vendas	R\$ 515.394,00
ICMS pago no período	R\$ 244.150,00
Fretes sobre compras (sem ICMS)	R\$ 80.000,00

Sabendo-se que, por uma questão estritamente operacional, a Alvorada paga o ICMS devido rigorosamente dentro do próprio mês da apuração e que o valor do frete sobre compras não está incluso no montante das mercadorias, o custo das mercadorias vendidas, no mês da informação, é, em reais, de:

- a) 1.277.036,00
- b) 1.383.280,00
- c) 1.427.600,00
- d) 1.466.920,00
- e) 1.468.280,00

**07** - O *controller* da Cia. Calha Norte S/A, ao elaborar a análise das demonstrações contábeis da empresa, percebeu que o índice de composição do endividamento ( $CE = \text{Passivo Circulante} / \text{Capital de Terceiros}$ ) alcançava um resultado igual a 0,90. Em vista disso, concluiu que:

- a) a empresa está comprometendo quase a totalidade de seu capital próprio com obrigações para com terceiros.
- b) a empresa não terá como pagar seus compromissos de curto prazo.
- c) o endividamento da empresa está concentrado no curto prazo.
- d) o risco de insolvência da empresa é altíssimo.
- e) a cada R\$ 100,00 de Ativo Circulante correspondem R\$ 90,00 de Passivo Circulante.

**08** - Indique a opção correta.

- a) Os financiamentos para aquisição de bens do ativo permanente, vencíveis após o término do exercício social seguinte, são classificados no Ativo Realizável a Longo Prazo.
- b) Os empréstimos recebidos de sociedades coligadas ou controladas, vencíveis no curso do exercício social seguinte, serão classificados no Ativo Circulante.
- c) Os empréstimos recebidos de sociedades coligadas ou controladas, vencíveis após término do exercício social seguinte, serão classificados no Passivo Exigível a Longo Prazo.

- d) Os financiamentos para aquisição de bens do Ativo Permanente, vencíveis após o término do exercício social seguinte, serão classificados no Passivo Circulante.
- e) Os empréstimos recebidos de sociedades coligadas ou controladas, vencíveis no curso do exercício social seguinte, serão classificados no Ativo Realizável a Longo Prazo.

**09** - É concedido o Certificado de Entidades de Fins Filantrópicos aquelas instituídas para:

- a) disseminar credos, cultos, práticas e visões devocionais e confessionais;
- b) organizar partidos e assemelhados, inclusive suas fundações;
- c) promover, gratuitamente, assistência educacional;
- d) comercializar plano de saúde e assemelhado;
- e) praticar atividades cooperativas.

**10** – Sobre cooperativismo podemos afirmar:

- a) São princípios básicos do cooperativismo: Adesão Voluntária e livre - Gestão Democrática Pelos Membros - Participação Econômica dos Membros - Autonomia e Independência - Educação, Formação e Informação – Intercooperação - Interesse pelo individual.
- b) Cooperativa é uma associação de pessoas que se unem, obrigatoriamente, para satisfazer aspirações e necessidades econômicas, sociais e culturais comuns, através de uma organização de propriedade comum e democraticamente gerida, realizando contribuições diferenciadas para o capital necessário e aceitando assumir de forma igualitária os riscos e benefícios do empreendimento no qual os sócios participam ativamente.
- c) As cooperativas são organizações autônomas, de ajuda mútua, controladas pelos seus membros, que possuem um número maior de cotas. Se estas firmarem acordos com outras organizações, incluindo instituições públicas, ou recorrerem à capital externo, devem fazê-lo em condições que assegurem o controle democrático pelos seus membros e mantenham a autonomia das cooperativas.
- d) Cooperativa é uma associação de pessoas que se unem, voluntariamente, para satisfazer aspirações e necessidades econômicas, sociais e culturais comuns, através de uma organização de propriedade comum e democraticamente gerida, realizando contribuições eqüitativas para o capital necessário e aceitando assumir de forma igualitária os riscos e benefícios do empreendimento no qual os sócios participam ativamente.
- e) Na linguagem cooperativa, o termo sobras líquidas designa o próprio lucro líquido, ou lucro apurado em balanço, que deve ser distribuído sob a rubrica de retorno ou como bonificação aos associados, em razão das cotas-parte de capital, não em consequência das operações ou negócios por eles realizados na cooperativa.

### **Avaliação 5º. Período**

**01)** A empresa Delta foi vendida, em dezembro de 1999, ao Sr. João Pereira que ampliou a empresa e passou a chamá-la de Ômega. Em 2001, o Contador da empresa recebeu uma cobrança de ICMS relativa ao mês de outubro de 1999, por conta de omissão de receitas de vendas na época em que ainda era comandada pelo dono anterior.

Nesse caso, segundo o Código Tributário Nacional, o ICMS

- a) deverá ser pago pelo novo proprietário, responsável e sucessor da extinta empresa Delta.
- b) é de responsabilidade da empresa Ômega, em virtude de a Delta não existir mais.
- c) é de responsabilidade do primeiro dono, passando subsidiariamente para a Ômega, caso não seja encontrado.
- d) é de responsabilidade, simultaneamente, das empresas Delta e Ômega, por serem estas solidárias.
- e) não mais poderá ser cobrado, pelo fato da inexistência da empresa Delta e de seu dono não ser localizado.

**02)** A Companhia Diadema S.A. fabrica biscoitos e doces, vendidos nas regiões norte e nordeste. Alguns dados extraídos das demonstrações financeiras da empresa são:

<b>Exercício</b>	<b>2001</b>
Unidades Produzidas	4.000
Unidades Vendidas	2.000
<b>Preço unitário de venda</b>	<b>R\$ 10,00</b>
<b>Custos e Despesas:</b>	
Matéria prima consumida	R\$ 2,00/u
Mão-de-obra direta	R\$ 3,00/u
Custo indireto variável	R\$ 1,00/u
Custo indireto fixo	R\$12.000/ano
Despesas fixas	R\$ 2.000/ano

Os resultados apurados pelo Custeio Variável e pelo Custeio por Absorção, em reais, são:

<b>Custeio variável</b>	<b>Custeio por absorção</b>
<b>a)</b> prejuízo de 6.000,00	ausência de lucro e prejuízo
<b>b)</b> prejuízo de 6.000,00	prejuízo de 8.000,00
<b>c)</b> prejuízo de 8.000,00	lucro de 2.000,00
<b>d)</b> lucro de 1.000,00	lucro de 3.000,00
<b>e)</b> lucro de 6.000,00	lucro de 4.000,00

**03)** - A empresa Três Corações opera com componentes importados. Em novembro de 2002, o imposto de importação era de 10% sobre os componentes de origem estrangeira. A empresa, nesse mês, fez um pedido de importação de US\$ 150.000,00 (cento e cinquenta mil dólares), combinando que a entrega seria realizada entre 5 e 10 de fevereiro de 2003. Contudo, em janeiro de 2003, o Congresso Nacional aprovou Lei emanada do Executivo que elevava a alíquota desse imposto para 15 %.

Considere que, nesse período, a cotação do dólar foi a seguinte:

novembro de 2002	R\$ 3,00
dezembro de 2002	R\$ 3,10
janeiro de 2003	R\$ 3,15
fevereiro de 2003	R\$ 3,20

Sabendo que o fornecedor entregou os componentes no prazo combinado, de acordo com o Direito Tributário Nacional, a empresa deverá pagar, como imposto de importação, em janeiro de 2003, o montante, em reais, de:

**a)** 72.000,00   **b)** 69.750,00   **c)** 48.000,00   **d)** 46.500,00   **e)** 45.000,00

**4)** Analisando os relatórios da indústria de ventiladores Bom Ar Ltda., o diretor administrativo solicita explicações sobre o custo marginal de R\$ 180.000,00, decorrente da elevação do nível de produção em mais 2.000 unidades. Assim, deve-se explicar ao diretor que custo marginal é

- a)** o quanto foi gasto pela empresa na fabricação de cada um dos 2.000 produtos.
- b)** o que a empresa incorre para produzir uma unidade adicional, no caso, o acréscimo por unidade em cada um dos 2.000 ventiladores.
- c)** o resultado entre a receita total da empresa e a receita referente aos 2.000 ventiladores.
- d)** a diferença entre a receita total e os custos e despesas fixas para fabricar os 2.000 ventiladores.
- e)** a diferença entre o preço de venda unitário e as despesas unitárias de venda.

**05)** O desgaste de um pomar em plena operação de extração de seus frutos será demonstrado no Balanço Patrimonial na conta de

- a)** Reserva para contingência.
- b)** Exaustão acumulada.
- c)** Amortização acumulada.
- d)** Provisão para perdas prováveis.
- e)** Depreciação acumulada.

6) A Indústria Megaton S.A. está produzindo 90.000 unidades de seu único produto, com um custo variável unitário de R\$ 84,00 e custo fixo unitário de R\$ 28,00, apurados pelo método de custeio por absorção. Para atender à demanda de 125.000 unidades, feita pelo mercado consumidor, ela passou a produzir 140.000 unidades do seu produto, mantendo inalterável a sua estrutura atual de custos. Considerando tais informações, o valor do estoque da Megaton, ao final do novo período produtivo, será, em reais, de:

- a) 1.080.000,00
- b) 1.260.000,00
- c) 1.530.000,00
- d) 1.562.400,00
- e) 1.680.000,00

07) A Indústria Cimentatudo S.A. tem capacidade instalada para produzir 500.000 kg de seu produto. Nesse nível de produção, seu custo total monta a R\$ 2.000.000,00 por mês, sendo o custo fixo total, no mesmo período, de R\$ 500.000,00. Sabendo-se que o preço unitário de venda é de R\$ 8,00 por kg, e que a empresa adota, para fins gerenciais, o custeio direto, seu ponto de equilíbrio operacional, em unidades, é de

- a) 500.000
- b) 250.000
- c) 200.000
- d) 100.000
- e) 62.500

08) A Indústria Bela Vista Ltda. fabrica os produtos **A** e **B**, utilizando a mesma matéria-prima. O custo fixo total mensal da empresa é de R\$ 60.000,00 e os custos variáveis estão assim distribuídos:

Produtos	Matéria-Prima	Mão-de-Obra Direta (MOD)	Custos Indiretos Variáveis
<b>A</b>	3 kg p/und	2 horas p/und	R\$ 14,00 p/und
<b>B</b>	2 Kg p/und	3 horas p/und	R\$ 20,00 p/und

O custo da matéria-prima é de R\$ 7,00 por kg e o custo da MOD é de R\$ 9,00 por hora. Os preços de venda são: R\$ 80,00 para o produto **A** e R\$ 85,00 para o produto **B**. Sabendo que o mercado consome no máximo 120.000 unidades de cada produto e que a disponibilidade de matéria-prima para o mês é de 300.000 kg, que quantidade de cada produto deve ser fabricada de forma a maximizar o resultado?

	<b>PRODUTO A</b>	<b>PRODUTO B</b>
a)	20.000	120.000
b)	30.000	105.000
c)	40.000	90.000
d)	80.000	30.000
e)	100.000	0 (zero)

09) A Companhia ABC S.A. fabrica 3 produtos diferentes, mas todos utilizam a mesma matéria-prima. Alguns dados dos produtos são apresentados a seguir.

Produtos	C.Variáveis	C.Fixo	C. Total	P. Venda	(em reais) Mat. Prima
B	400/u	150/u	550/u	800/u	4 Kg/u
J	495/u	120/u	615/u	1000/u	5 Kg/u
S	300/u	100/u	400/u	700/u	4 Kg/u

Em determinado mês, a empresa está com falta de matéria-prima, restando no estoque apenas 180 kg. Sabendo-se que a demanda normal para esses produtos é de 20 unidades mensais e que a comissão paga sobre vendas é de 10% do preço, para obter o maior lucro possível, a quantidade de unidades de cada produto a ser fabricada nessa semana será

- a) B=20 ; J=20 e S=20.
- b) B=20 ; J=8 e S=20.
- c) B=15 ; J=10 e S=10.
- d) B=10 ; J=20 e S=20.
- e) B=0 ; J=20 e S=20.

**10)** A empresa Mundo Novo Ltda., sofrendo fiscalização da Receita Federal, recebeu uma multa por não ter realizado adequadamente o pagamento do Imposto de Renda referente ao ano de 1999. Inconformado com a decisão do fiscal, e tendo sido comunicado pelo Contador da empresa que a multa é improcedente, o diretor da Mundo Novo não recorreu administrativamente, ingressando imediatamente na justiça com um mandado de segurança contra a medida. Poucos dias depois, o juiz concedeu uma liminar autorizando a empresa a não pagar a multa. No Direito Tributário, essa decisão do Juiz caracteriza:

- a) suspensão do crédito tributário.
- b) exclusão do crédito tributário.
- c) extinção do crédito tributário.
- d) lançamento de elisão fiscal.
- e) compensação fiscal.

### **Avaliação 6º. Período**

**01)** Por força da profissão, os contadores têm um campo de atuação bem amplo, tanto no setor privado quanto no setor público. A par dessa extensão, tais profissionais ficam envolvidos e em contato direto com informações privilegiadas, dados e estratégias utilizadas na gestão e na tomada de decisão. Frequentemente, são convocados para auxiliar a Justiça, emitindo opinião que envolva matéria técnico-contábil, quando devem atuar com isenção e imparcialidade. Para bem atender as convocações recebidas de juízes, cumprindo também o papel social que lhes cabe, eles realizarão esse tipo de atividade na qualidade de

- a) assistentes técnicos
- b) contadores de custos
- c) auditores
- d) peritos
- e) controllers.

**02)** A Empresa Comercial Vale do Sossego S.A. possui três controladas e duas coligadas. Independentemente do critério pelo qual serão avaliadas no Balanço Patrimonial, desde que as mesmas se caracterizem como investimento relevante para a sociedade investidora, deverão:

- a) ser incluídas no Balanço Consolidado.
- b) ser registradas no Livro “Participações Acionárias”.
- c) ser registradas como Reserva de Capital na Demonstração de Mutações do Patrimônio Líquido.
- d) constar em Nota Explicativa.
- e) constar da Demonstração de Fluxo de Caixa, uma das cinco demonstrações obrigatórias.

**03)** Observe, a seguir, os patrimônios, em reais, de duas empresas, uma controladora e a outra, controlada.

CONTAS	CONTROLADORA	CONTROLADA
Disponível	80.000,00	20.000,00
Cliente	50.000,00	10.000,00
Estoques	100.000,00	20.000,00
Investimento em		
Controlada	150.000,00	-
Imobilizado	220.000,00	150.000,00
Fornecedores	150.000,00	50.000,00
Capital Social	400.000,00	150.000,00
Reserva de Lucros	45.000,00	5.000,00

Considerando que ambas formam o grupo DORADA e não realizam operações entre si, o valor do Ativo Total apurado pela técnica de consolidação, em reais, é

- a) 150.000,00
- b) 650.000,00
- c) 450.000,00
- d) 600.000,00
- e) 800.000,00

**04)** Dentre as situações abaixo, que interferem no patrimônio das empresas, a que se classifica como reserva de capital é:

- a) alienação de bens do ativo imobilizado.
- b) alienação de partes beneficiárias.
- c) integralização de subscrição de capital.
- d) recebimento de ações bonificadas.
- e) recebimento de comissões sobre vendas.

**05)** A empresa Celulose Papéis S.A. mantém um depósito de produtos químicos altamente tóxicos. No final do exercício fiscal de 2002, por problemas de manutenção e conservação desse depósito, houve o vazamento de grande parte dos produtos armazenados, o que imediatamente poluiu o rio que representava a principal fonte de abastecimento de água para a região. Diante do fato, o contador efetuou a contabilização de uma provisão, tendo em vista que o IBAMA já notificou a empresa e o advogado desta, especialista em Direito Ambiental, reconheceu como provável a multa no valor de R\$ 2.000.000,00.

Com esta atitude, o contador atendeu ao Princípio Fundamental de Contabilidade conhecido como

- a) Continuidade
- b) Entidade
- c) Prudência
- d) Atualização monetária
- e) Registro pelo Valor Original.

**06)** Observe as seguintes Demonstrações Contábeis:

I – Balanço Patrimonial;

II – Demonstração do Resultado do Exercício;

III – Notas Explicativas;

IV – Demonstração de Lucros ou Prejuízos Acumulados;

V – Demonstração de Origens e Aplicações de Recursos;

VI – Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido.

As Demonstrações Contábeis obrigatórias para as Companhias

Abertas são apenas:

- a) I, II, III e IV.
- b) I, II, IV e VI.
- c) I, II, V e VI.
- d) II, III, IV e V.
- e) III, IV, V e VI.

**07)** Um município enviou à Câmara de Vereadores da Cidade a Proposta de Orçamento Anual referente ao exercício de 2002, abordando, entre outras coisas, o seguinte: "... tendo em vista as metas determinadas na Lei de Diretrizes Orçamentárias e considerando que tanto a receita quanto a despesa orçadas montam a R\$ 25.000.000,00 ...." Com base nessa sentença, que faz parte da mensagem enviada pelo Poder Executivo ao Poder Legislativo, pode-se concluir que a mensagem está

- a) correta, pois não há conflito com as metas determinadas pela legislação específica.
- b) correta, pois faz referência à Lei de Diretrizes Orçamentárias, que é o instrumento mais importante do Plano Plurianual.
- c) correta, pois os valores da Receita e Despesa orçadas precisam ser iguais.
- d) errada, pois deveria destinar-se ao Tribunal de Contas e não ao Poder Legislativo.
- e) errada, pois o correto seria Receita Orçada e Despesa Fixada.

**08)** Apurando os resultados do exercício findo em 2000, o Contador da Prefeitura do Município Serra Linda verificou que, naquele ano, obteve-se um *superavit* financeiro de R\$120.000,00 e um resultado positivo nas demonstrações das variações patrimoniais de R\$65.000,00. Com base nesses dados, pode-se afirmar que o município:

- a) aumentou sua situação líquida em R\$65.000,00 e sua situação financeira em R\$185.000,00.
- b) aumentou suas disponibilidades em R\$120.000,00 e sua situação líquida em R\$65.000,00.
- c) precisa lançar o excedente financeiro como “Restos a Pagar”, e o resultado econômico deverá ser devolvido para o Estado na rubrica “Verbas não utilizadas no exercício”.
- d) deverá ter suas contas aprovadas pelo Tribunal de Contas, em virtude do *superavit* financeiro.
- e) atendeu às exigências da Lei de Responsabilidade Fiscal, por manter a folha de pagamento dentro dos limites fixados por essa lei, e, por isso, teve resultado financeiro favorável.

**09)** Observando nos jornais a publicação das Demonstrações Contábeis do exercício de 2002 de sua empresa, um sócio verifica que o valor dos bens imóveis da fábrica apresentados no grupo do Imobilizado está superior ao custo histórico. O ajuste desse custo dos imóveis a seu provável valor de realização foi fundamentado no valor

- a) de reposição do bem.
- b) de custo, corrigido monetariamente pelo IGP.
- c) de custo, corrigido monetariamente com base na variação do dólar.
- d) de mercado, obtido por cotação de preços realizados pelo Departamento de Compras.
- e) da avaliação, baseado em laudo elaborado por três peritos.

**10)** Uma variação patrimonial que representa uma mutação da despesa é

- a) aquisição de bens.
- b) cancelamento de dívida fundada.
- c) inscrição da dívida ativa.
- d) inscrição de Restos a Pagar.
- e) pagamento de Restos a Pagar.

### **Avaliação 7º. Período**

**01)** A diretoria da empresa Computadores Delta Ltda., preocupada com as dificuldades financeiras que estão enfrentando nos últimos anos, solicitou ao contador que elaborasse uma análise de tendências envolvendo os índices de liquidez, comportamento das receitas e despesas, e retorno líquido sobre os ativos para que pudesse visualizar melhor a situação da empresa. Para efetuar tal análise, o contador terá de recorrer

- a) ao Balanço Patrimonial e à Demonstração de Origens e Aplicações de Recursos.
- b) ao Balanço Patrimonial e à Demonstração de Fluxo de Caixa.
- c) à Demonstração do Resultado do Exercício e ao Balanço Patrimonial.
- d) às Demonstrações do Resultado do Exercício e de Origens e Aplicações de Recursos.
- e) às Demonstrações de Origens e Aplicações de Recursos e das Mutações do Patrimônio Líquido.

**02)** Num determinado exercício social, a empresa Candelabro Italiano Louças e Vidros Ltda. apresentou os seguintes dados e informações, referentes a esse mesmo exercício social:

Índice de liquidez corrente (ILC)	1,2500
Índice de liquidez seca (ILS)	1,0000
Realizável a longo prazo	R\$ 1.900.000,00
Mercadorias	R\$ 414.000,00
Passivo exigível a longo prazo	R\$ 2.125.000,00

Analisando os dados e informações disponibilizadas pela empresa, conclui-se que seu índice de liquidez geral, no mesmo exercício, é

- a) 0,8941   b) 0,9701   c) 1,0308   d) 1,0500   e) 1,1184

**03)** A Cia. Comercial Eufrates S.A., ao final de um determinado período, apresentou as seguintes informações, em reais:

Dividendos a distribuir	250.000,00
Duplicatas a Pagar	1.755.000,00
Duplicatas a Receber	3.795.800,00
Duplicatas Descontadas	1.200.000,00

Empréstimos a Diretores da companhia	500.000,00
Provisão p/Créditos de Difícil Liquidação	205.500,00

Considerando exclusivamente as informações parciais apresentadas pela Comercial Eufrates, as determinações da legislação societária, dos princípios fundamentais de contabilidade e a boa técnica contábil, bem como os procedimentos usuais da análise de balanço, suas técnicas e padronização das demonstrações, o índice de liquidez corrente da Comercial Eufrates é igual a:

- a) 1,1130
- b) 1,1202
- c) 1,2502
- d) 1,2762
- e) 1,4415

**04)** Controle interno é o plano da organização e todos os métodos e medidas coordenados, adotados dentro da empresa para salvaguardar seus ativos, verificando a adequação e confiabilidade de seus dados contábeis, para promover a eficiência operacional e fomentar o respeito e a obediência às políticas administrativas fixadas pela gestão.

Constituem controles internos:

- I - Balanço patrimonial;
- II - Identificação física do imobilizado;
- III - Sistema de autorização de pagamentos;
- IV - Segregação de funções;
- V - Limites de alçadas progressivas;
- VI - Folha de pagamento.

Estão corretos, apenas,

- a) I, III e VI
- b) I, IV e V
- c) II, III e VI
- d) I, II, IV e V
- e) II, III, IV e V

**05)** Na auditoria realizada nas demonstrações contábeis da empresa Pará, referentes ao exercício social de 2001, você foi indicado como o auditor independente, responsável pela área de estoques, que representam 30% do ativo total. Ao acompanhar os testes de inventário em dezembro de 2001, você verificou que os estoques estavam superavaliados em 40%. Solicitou, então, aos administradores da entidade que ajustassem o valor dos estoques ao montante correto, o que não foi feito.

Em vista do exposto, o auditor deve:

- a) rescindir o contrato de auditoria.
- b) sugerir que a entidade inclua o fato no relatório da administração a ser publicado.
- c) emitir um parecer com ressalva.
- d) emitir um parecer adverso.
- e) emitir um parecer com abstenção de opinião.

**06)** Em relação à cooperação com o auditor independente, segundo as Normas Profissionais do Auditor Interno – NBC P 3, o auditor interno deve apresentar os seus papéis de trabalho ao auditor independente e entregar-lhe cópias?

- a) Sim, quando o auditor independente considerar necessário, se previamente estabelecido com a entidade em que atua e no âmbito do planejamento conjunto do trabalho a realizar.
- b) Sim, pois o auditor interno, por ser empregado da empresa, deve obedecer às ordens do auditor independente.
- c) Não, o auditor interno, não obstante sua posição funcional, deve preservar sua autonomia profissional.
- d) Não, o auditor interno deve respeitar o sigilo relativamente às informações obtidas durante o seu trabalho, não as divulgando para terceiros, sob nenhuma circunstância, sem autorização expressa da entidade em que atua.
- e) Não, os papéis de trabalho são de propriedade exclusiva do auditor, responsável por sua guarda e sigilo.

**07)** Das demonstrações contábeis da empresa Monte Azul Ltda. foram extraídos os seguintes índices:

RsA (Retorno sobre o Ativo) =  $300/1.000 = 30\%$ ;

CD (Custo da Dívida) =  $80/400 = 20\%$ ;

RsPL (Retorno sobre o Patrimônio Líquido) =  $220/600 = 36,66\%$ ;

GAF (Grau de Alavancagem Financeira) =  $36,66/30 = 1,22$

Em relação a alavancagem financeira, podemos afirmar que

- a) houve um retorno de R\$ 1,22 para cada R\$ 1,00 de capital de terceiros.
- b) para cada R\$ 100,00 investidos, a empresa gerou 20% de lucro.
- c) a empresa paga de juros 30%, para cada R\$ 100,00 tomados de empréstimo.
- d) o negócio rendeu 20% de retorno sobre o Ativo.
- e) os acionistas ganharam 6,66%, para cada R\$ 100,00 investidos.

**08)** O *controller* da Cia. Calha Norte S/A, ao elaborar a análise das demonstrações contábeis da empresa, percebeu que o índice de composição do endividamento ( $CE = \text{Passivo Circulante} / \text{Capital de Terceiros}$ ) alcançava um resultado igual a 0,90. Em vista disso, concluiu que:

- a) a empresa está comprometendo quase a totalidade de seu capital próprio com obrigações para com terceiros.
- b) a empresa não terá como pagar seus compromissos de curto prazo.
- c) o endividamento da empresa está concentrado no curto prazo.
- d) o risco de insolvência da empresa é altíssimo.
- e) a cada R\$ 100,00 de Ativo Circulante correspondem R\$ 90,00 de Passivo Circulante.

**09)** Os auditores independentes que estavam examinando as demonstrações contábeis da Empresa Ragum S/A, relativas ao exercício de 2000, tomaram conhecimento através da imprensa que, em fevereiro de 2001, o maior cliente da Ragum falira. Analisando o Relatório de Contas a Receber, os auditores não constataram a existência de débitos relativos ao cliente que havia falido. Desta forma, emitiram parecer:

- a) sem ressalvas e sem menção do fato.
- b) sem ressalvas e com menção do fato.
- c) com ressalvas e sem menção do fato.
- d) com ressalvas e com menção do fato.
- e) adverso e com menção do fato.

**10)** O trabalho de auditoria segue um encadeamento lógico que é considerado como ponto de partida para que se obtenham evidências com qualidade e dentro de um tempo adequado para as entidades, envolvendo as seguintes etapas:

I – planejamento dos trabalhos;

II – elaboração do relatório;

III – avaliação do controle interno;

IV – emissão do parecer;

V – elaboração do programa de trabalho;

VI – elaboração das folhas-mestre e analíticas.

A seqüência correta dessas etapas é:

- a) I – V – III – VI – IV – II.
- b) I – V – VI – III – II – IV.
- c) III – VI – I – V – IV – II.
- d) III – I – V – VI – II – IV.
- e) V – I – VI – II – III – IV.

**QUESTIONÁRIO PERFIL ACADÊMICO**

**No. Matrícula** \_\_\_\_\_

**01. Ocupação profissional**

- não trabalha
- trabalha na área contábil
- trabalha em áreas diferentes da contábil

**02. Tempo de dedicação ao trabalho**

- menos de 20 horas semanais
- 20 a 44 horas semanais
- acima de 44 horas semanais

**03. Renda Mensal atual comparando com o salário mínimo vigente**

- sem remuneração
- 1 a 2 salários
- 3 a 4 salários
- 5 a 10 salários
- acima de 10 salários

**04. Modalidade de estudo**

Ensino Fundamental

- Escola Pública
- Escola Particular

Ensino Médio

- Escola Pública
- Escola Particular

**05. Quantidade de horas dedicadas para estudo extra-sala de aula**

Semana                      quantidade \_\_\_\_\_